



**ENCONTRO DA
PÓS-GRADUAÇÃO
DO ILMD/ FIOCRUZ
AMAZÔNIA**

II ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE
SAÚDE COLETIVA NO AMAZONAS

CONTRIBUIÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO NA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS EM SAÚDE PÚBLICA NA AMAZÔNIA

ORGANIZADORES

**FERNANDO JOSÉ HERKRATH
PRISCILA FERREIRA DE AQUINO
ROSANA CRISTINA PEREIRA PARENTE
MARIA OLÍVIA DE ALBUQUERQUE RIBEIRO SIMÃO
EDUARDO LIMA GARCIA
JULIO PEDROSA
MACKESY NASCIMENTO**



ENCONTRO DA PÓS-GRADUAÇÃO DO ILMD/ FIOCRUZ AMAZÔNIA

II ENCONTRO DOS PROGRAMAS DE
SAÚDE COLETIVA NO AMAZONAS

ORGANIZAÇÃO



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ILMD INSTITUTO LEÔNIDAS
& MARIA DEANE
Fiocruz Amazônia

PRODUÇÃO





2023 - Editora Ampla

Copyright © Editora Ampla

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Editora Ampla

Diagramação: Higor Costa de Brito

Contribuições da pós-graduação na superação dos desafios em saúde pública na Amazônia está licenciado sob CC BY 4.0.



Esta licença exige que as reutilizações deem crédito ao criador. Ele permite que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e construam o material em qualquer meio ou formato, mesmo para fins comerciais.

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, não representando a posição oficial da Editora Ampla. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Todos os direitos para esta edição foram cedidos à Editora Ampla.

ISBN: 978-65-5381-110-2

DOI: 10.51859/ampla.cpg102.1123-0

Editora Ampla

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br



2023

COMISSÃO ORGANIZADORA

Fernando José Herkrath
Priscila Ferreira de Aquino
Rosana Cristina Pereira Parente
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão
Eduardo Lima Garcia
Julio Pedrosa
Mackesy Nascimento

PPGBIO-INTERAÇÃO

Pritesh Jaychand Lalwani
Discentes:
Elen Sabrina dos Reis Martins
Patrícia Saraiva Araújo
Christiane Rodrigues da Silva

PPGVIDA

Ani Beatriz Jackisch Matsuura
Discentes:
Raniele Alana Lima Alves
Mayra Costa Rosa Farias de Lima

DASPAM (ILMD FIOCRUZ / UEA / UFAM)


Sâmia Feitosa Miguez
Discentes:
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Mirlene Dantas Caldas

PPGSC-UEA


Alessandra Valle Salino
Discentes:
Jéssica Magaly da Silva Ferreira
Willams Costa de Melo

CONSELHO EDITORIAL – EDITORA AMPLLA

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará
Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará
Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe
Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista
Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande
Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires
Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas
Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará
Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande
Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais
Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano
Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará
Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador
Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará
Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande
Italan Carneiro Bezerra – Instituto Federal da Paraíba
Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará
Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas
João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina
João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas
João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo
Joilson Silva de Sousa – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba
Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife
Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará
Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis
Laíze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador
Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará
Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará
Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário
Luciana de Jesus Botelho Sodrê dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão
Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central
Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande
Marcelo Alves Pereira Eufrazio – Centro Universitário Unifacisa
Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará
Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz
Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia
Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal de Campina Grande
Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais
Natan Galves Santana – Universidade Paranaense
Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso
Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão
Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos
Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará



Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras
Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará
Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande
Sabryna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais
Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará
Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia
Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de Santa Maria
Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca
Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur – Universidade Estadual do Ceará
Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba
Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras
Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology
Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande
Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima
Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande
Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz
Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande



2023 - Editora Ampla
Copyright © Editora Ampla
Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares
Design da Capa: Editora Ampla
Diagramação: Higor Costa de Brito

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Contribuições da pós-graduação na superação dos desafios em saúde pública na Amazônia [livro eletrônico] / Fernando José Herkrath...[et al]. -- Campina Grande : Editora Ampla, 2023.
66 p.

Formato: PDF
ISBN: 978-65-5381-110-2

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública - Amazônia.
I. Herkrath, Fernando José. II. Título.

CDD-614

Sueli Costa - Bibliotecária - CRB-8/5213
(**SC Assessoria Editorial, SP, Brasil**)

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 614

Editora Ampla
Campina Grande - PB - Brasil
contato@amplaeditora.com.br
www.amplaeditora.com.br

SUMÁRIO

SAÚDE COLETIVA

VIGILÂNCIA DE ADULTOS DE <i>Aedes</i> (<i>Stegomyia</i>) <i>Aegypti</i> , <i>Aedes</i> (<i>Stegomyia</i>) <i>albopictus</i> E <i>Culex</i> spp. NAS CIDADES GÊMEAS DE LETÍCIA (COLÔMBIA) E TABATINGA (BRASIL)	11
USO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL POR POPULAÇÕES RURAIS RIBEIRINHAS DE MANAUS, AMAZONAS	13
REVISÃO SISTEMÁTICA DE CASOS DE MUCORMICOSE EM PACIENTES COM E SEM COVID-19	14
A METODOLOGIA USUÁRIO-GUIA COMO PROPOSTA DE RUPTURA EPISTÊMICA NA SAÚDE INDÍGENA	15
INFLUÊNCIAS DA PNAB E PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO BÁSICA EM ÁREAS RURAIS REMOTAS NA AMAZÔNIA	16
FATORES DE VIRULÊNCIA DE ESPÉCIES DE LEVEDURAS CLÍNICAS E AMBIENTAIS DA COMUNIDADE RIBEIRINHA LAGO DO LIMÃO, IRANDUBA, AMAZONAS.....	17
PERFIL SOCIOECONÔMICO E SANITÁRIO DE MULHERES ACOMETIDAS PELO ZIKV DURANTE A GRAVIDEZ NO BRASIL	19
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL, ENTRE 2011 E 2020.....	20
MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR INFECÇÕES FÚNGICAS NO AMAZONAS.....	21
CÂNCER ANAL: PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA E ADESAO DAS PESSOAS	22
CONDIÇÕES DE TRABALHO E A EXPRESSÃO DO COLONIALISMO NA PANDEMIA DE COVID-19	23
PACIENTES INFANTIS INTERNADOS EM UTI NA CIDADE DE MANAUS: MICROBIOLOGIA DA CAVIDADE ORAL E FUNGEMIA	24
REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA DO AMAZONAS: CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO ÀS MULHERES COM CÂNCER	25
ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE MORDEDURAS DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS (<i>Desmodus rotundus</i>) EM HUMANOS NO ESTADO DO AMAZONAS.....	26
COBERTURA VACINAL INFANTIL EM ÁREAS RURAIS RIBEIRINHAS DO RIO NEGRO, MANAUS, AMAZONAS.....	27
PROMOÇÃO DA SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESPECIALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	28
A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	29
REFLEXÃO ACERCA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO AMAZONAS: UM ENSAIO ACADÊMICO.....	30
PRÁTICAS OFICIAIS E POPULARES EM DIÁLOGO: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM PARTEIRAS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA	31
A UBS FLUVIAL COMO FERRAMENTA PARA OPERACIONALIZAR O DIREITO INTEGRAL À SAÚDE	32
A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NO AMAZONAS: UM MODELO DE TERRITÓRIOS VIVOS	33

ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA EM PONTOS ESTRATÉGICOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS – AM: AVALIAÇÃO DE INDICADORES ENTOMOLÓGICOS PARA O CONTROLE DE <i>AEDES</i> SPP. E <i>CULEX</i> SPP.	34
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE PARINTINS, AMAZONAS, NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA	35
AVALIAÇÃO VIRTUAL E <i>IN VIVO</i> DE COMPOSTOS PROTEÍNA-QUINASE NIMA/NEK ALVO CANDIDATOS AO BLOQUEIO DE TRANSMISSÃO EM <i>PLASMODIUM VIVAX</i>	36
SEGURANÇA ALIMENTAR NO AMAZONAS DURANTE A COVID-19: BREVE ESTUDO A PARTIR DE ATOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS	38
ASPECTOS SOCIAIS E SAÚDE: UM ESTUDO COM FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS	39

BIOLOGIA DA INTERAÇÃO PATÓGENO HOSPEDEIRO

COEXISTÊNCIA DE <i>AEDES ALBOPICTUS</i> (SKUSE, 1894) E <i>AEDES AEGYPTI</i> (LINNAEUS, 1762), JOINVILLE-SC.....	41
SUCESSÃO DE ÁREAS PARA O CONTROLE DE <i>AEDES</i> SPP. COM ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA EM CIDADES GRANDES, MANAUS - AM.....	42
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO DIAGNÓSTICO DE MALÁRIA NO AMAZONAS - COLÔMBIA NOS ANOS 2016 A 2020.....	43
ESTUDO DE INSETOS VETORES DE <i>MANSONELLA</i> SPP. NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AMAZONAS, BRASIL	44
DETECÇÃO DE SARS-COV-2 EM POPULAÇÕES DE PRIMATAS E MORCEGOS DA AMAZÔNIA.....	45
GEORREFERENCIAMENTO E DESCRIÇÃO DE PAISAGEM DA PREVALÊNCIA FILARIAL EM <i>SAGUINUS BICOLOR</i> (PRIMATES; CALLITHRICHIDAE) NA CIDADE DE MANAUS, AM	46
AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO DE SUBPOPULAÇÕES DE LINFÓCITOS B EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS INTERNADOS	48
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ENTOMOPATOGÊNICA DE FUNGOS DA COLEÇÃO DA FIOCRUZ AMAZÔNIA EM MOSQUITOS <i>ANOPHELES AQUASALIS</i>	49
CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO HUMANO NO AMAZONAS EM 2019.....	50
APLICAÇÃO DE CITOMETRIA PARA A AVALIAÇÃO DA ATIVAÇÃO PLAQUETÁRIA E TROMBOCITOPENIA COMO FATOR PREDITIVO DE DESFECHO HOSPITALAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV	51
AVALIAÇÃO DO EFEITO DO <i>DIFLUBENZURON</i> PARA O CONTROLE DE <i>AEDES AEGYPTI</i> EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO	52
CONTROLE DE <i>AEDES AEGYPTI</i> COM ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA NOS PONTOS ESTRATÉGICOS EM MARÍLIA-SP	53
DIVERSIDADE GENÉTICA DO HIV-1 EM INDIVÍDUOS SOB TERAPIAS ANTIRRETROVIRAIS COM INIBIDORES DE INTEGRASE EM MANAUS – AM	54
IMPACTO DA DISFUNÇÃO MINERAL ÓSSEA NA EXAUSTÃO CELULAR DE LINFÓCITOS T EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS SOB TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL.....	55

AÇÃO DO <i>ASPERGILLUS GIGANTEUS</i> NA ECLOSÃO DAS LARVAS DO VETOR <i>Aedes aegypti</i> UTILIZANDO PLANEJAMENTO FATORIAL.....	56
--	----

RELATO DE EXPERIÊNCIA

“OS NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE...”: O AQUILOMBAMENTO NA PESQUISA EM SAÚDE	58
PROJETO DAS ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA, NO CONTROLE DE <i>Aedes aegypti</i> (LINNAEUS, 1762), EM JOINVILLE-SC	59
A PRÁXIS NA SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DOCENTE PARA O MEU DEVIR-PROFESSORA	60
RELATO DE EXPERIÊNCIA: BUSCA ATIVA DE FILÁRIAS ADULTAS DURANTE NECRÓPSIA EM ANIMAIS APREENDIDOS PELO CETAS DE MANAUS.....	61
PANDEMIA: ACOLHIMENTO E ESCUTA HUMANIZADA	62
SAÚDE DO IDOSO: VIVÊNCIAS NO CUIDADO INTEGRAL MULTIDISCIPLINAR EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA, MANAUS, AMAZONAS.....	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA: APOIO MATRICIAL PARA CONSTRUÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E ADOLESCENTE.....	64
INTERDISCIPLINARIDADE DE SABERES NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA EM SAÚDE INDÍGENA	65
COOPERAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL PARA O MONITORAMENTO DE DOENÇAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.....	66

SAÚDE COLETIVA

RESUMO 1

VIGILÂNCIA DE ADULTOS DE *Aedes (Stegomyia) aegypti*, *Aedes (Stegomyia) albopictus* e *Culex* spp. nas cidades gêmeas de Letícia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil)

Juan Camilo Grisales-Nieto^{1,2}, Sérgio Luiz Bessa Luz², Luz Mila Murcia-Montaño¹, Luis Alejandro Suarez-Ramirez^{1,2}, Jânio Ramirez Obando³, Kelly Natalia Romero-Vesga^{1,2}, José Joaquín Carvajal-Cortés²

¹ Grupo de estudios en Salud Pública de la Amazonía, Leticia, Colômbia

² Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia, ILMD/ FIOCRUZ Amazônia, Manaus, Brasil

³ Programa de controle de endemias Secretaria Municipal de Saúde, Tabatinga, Brasil

Introdução: A vigilância entomológica é baseada em indicadores tradicionais e a notificação dos casos de arboviroses é por residência, dificultando intervenções com maior oportunidade. A vigilância transfronteiriça é de extrema importância para compreender a dinâmica dos eventos que afetam a população de cidades gêmeas. **Objetivo:** Identificar possíveis associações espaço-temporais entre a notificação de casos de arboviroses e a ocorrência de vetores nas cidades gêmeas de Letícia e Tabatinga. **Métodos:** Foi realizada uma coleta de mosquitos adultos, mediante aspirador mecânico tipo Nasci no intra e peridomicílio. Os dados epidemiológicos do SIVIGILA e SINAN foram utilizados para construir mapas da incidência de Dengue e mapas de densidade com o estimador de kernel, para mosquitos adultos. **Resultados e Conclusões:** Foi coletado mosquitos adultos em domicílios (51 Letícia e 67 Tabatinga) desde abril de 2021 até junho de 2022. Capturou-se 281 indivíduos de *Ae. aegypti* (3,45%), 11 indivíduos de *Ae. albopictus* (0,13%) e 7.861 indivíduos de *Culex* spp. (96,42%). Em 2021, Letícia apresentou a maior incidência por bairro; Costa Rica apresentou 144 casos x 1000 hab., sendo o bairro da linha de fronteira. Em Tabatinga, o bairro com maior incidência foi Nova Esperança (6 casos x 1000 hab.) localizado na periferia. Análises espaciais dos casos notificados e das espécies estudadas mostraram distribuição heterogênea. Dinâmicas populacionais humanas, o crescimento habitacional descontrolado, a mobilidade de pessoas e mercadorias; além de que, a receptividade dos domicílios ao vetor, as deficiências em educação, abastecimento de água e coleta de resíduos facilitam a dispersão e o estabelecimento do vetor e favorecem a manutenção de doenças.

Palavras-chave: arboviroses, fronteira, vetores, vigilância.

Fontes de financiamento: Laboratório de Saúde Pública, Programa de Vigilância em Saúde Pública e Epidemiologia da Secretaria de Saúde do Amazonas, Programa de Endemias e Programa de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Tabatinga, Instituto Leônidas e Maria Deane – Fiocruz Amazônia.

Aspectos éticos: Para a coleta de mosquitos no município de Tabatinga, o ICMBio, autorizou as atividades de coleta e transporte de mosquitos durante o projeto no território nacional sob licença nº 77317-1 em nome do pesquisador Dr. José Joaquín Carvajal Cortés. No município de Letícia, a coleta é realizada com a colaboração do laboratório departamental de saúde pública e sua área de entomologia no processo regular de vigilância de vetores de interesse em saúde pública, seguindo a resolução 008430 de 1993, artigo 4º do ministério de saúde: “a pesquisa para a saúde inclui o desenvolvimento de ações que contribuam para o conhecimento dos processos biológicos e psicológicos do ser humano, para o conhecimento e avaliação dos efeitos nocivos do meio ambiente sobre a saúde”.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.



RESUMO 2

USO E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL
POR POPULAÇÕES RURAIS RIBEIRINHAS DE
MANAUS, AMAZONASAdrielly Carvalho Guedes¹, Fernando José Herkrath¹¹ Instituto Leônidas e Maria Deane - Fiocruz Amazônia

Introdução: Populações rurais ribeirinhas enfrentam maiores barreiras para o acesso aos serviços de saúde bucal, bem como apresentam piores condições de saúde bucal. **Objetivos:** Avaliar a utilização dos serviços de saúde bucal e identificar as principais barreiras de acesso aos serviços por populações rurais ribeirinhas do Rio Negro, Manaus, Amazonas. **Métodos:** Foi realizado um inquérito populacional de base domiciliar em dois territórios rurais ribeirinhos do Rio Negro, Manaus, cobertos por uma unidade básica de saúde fluvial. Os dados coletados por meio de questionário eletrônico foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram avaliados 157 moradores adultos, com idade média de 43,2 anos. 26,1% da população referiu dor dentária nos últimos 6 meses, e 25,5% da população havia consultado o dentista há mais de 3 anos. 26,6% havia realizado a última consulta no serviço particular, sendo dor dentária e exodontia (35,6%) como motivos principais da consulta. 33,8% avaliaram sua saúde bucal como regular ou ruim, e mais da metade da amostra (64,4%) reportou necessidade percebida de tratamento odontológico. Indivíduos edêntulos foram 15,9% da amostra e o número médio de dentes perdidos foi 11,5 (\pm DP=11,8). Com relação às dimensões do acesso, disponibilidade e capacidade de pagamento foram identificadas como as principais barreiras ao serviço. **Conclusão:** Os achados mostram que são necessárias estratégias que aumentem a disponibilidade e mitiguem as barreiras financeiras de acesso aos serviços. A elevada prevalência de dor dentária e o número de dentes perdidos aponta ainda a necessidade de reorientação do modelo de cuidado ofertado a essas populações.

Palavras-chave: acesso aos serviços de saúde, saúde bucal, saúde da população rural, perda dentária

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); PROEP-Labs ILMD Fiocruz Amazônia; CAPES PDPG Amazônia Legal.

Aspectos Éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CAAE no. 54353821.1.0000.0018).

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 3

REVISÃO SISTEMÁTICA DE CASOS DE MUCORMICOSE EM PACIENTES COM E SEM COVID-19

Victória Violeta Fernandes Menescal^{1,2}, Marla Jalene Alves², Ani Beatriz Jackisch-Matsuura²

¹ PAIC – ILM/FAPEAM e Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus- AM, Brasil

² Instituto Leônidas & Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus- AM, Brasil

Introdução: A mucormicose é uma infecção fúngica invasiva vasotrópica, causando infarto dos tecidos, sendo a forma rinocerebral a mais comum. A Covid-19 está demonstrando um impacto na problemática da infecção por Mucorales, com altos índices de mortalidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática na literatura de casos de mucormicose em pacientes com e sem Covid-19 no período de 2018 a 2021 na América do Sul. **Métodos:** Foram seguidas as normas estabelecidas pelo PRISMA e as bases de dados usadas foram PubMed e Embase. **Resultados:** Foram encontrados 50 artigos no total que, após os critérios utilizados, ao final apenas 13 foram incluídos. A revisão sistemática mostrou que houve mais relatos de casos no Chile, 16 no total e no Brasil, apenas 7; no entanto, A.J. Rodriguez-Morales et al, relata que o Brasil apresentou o maior número de casos. Foi observada uma predominância no sexo masculino (33,33%) com idade entre 40- 80 anos e poucos relatos de mucormicose em crianças (7,88%). Os Mucorales envolvidos foram *Rhizopus* (35,71%), *Apophysomyces ossiformis* (7,14%) e *Cunninghamella bertholletiae* (7,14%), apenas identificadas como Mucor (14,29%) e não identificadas (35,71%). As condições subjacentes prevalentes foram as diabetes (41,18%), seguido por outras causas ou não identificadas (29,41%), sem comorbidades (17,65%), transplante de órgão (5,88%) e neoplasias hematológicas (5,88%). A taxa de mortalidade foi de 33,33%. **Conclusão:** Os resultados mostraram que houve um aumento de casos de mucormicose desde o início da pandemia de COVID-19 na América do Sul, no entanto, os relatos ainda são bem inferiores a países como a Índia.

Palavras-chave: mucormicose, infecções fúngicas, COVID-19

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 4

A METODOLOGIA USUÁRIO-GUIA COMO PROPOSTA DE RUPTURA EPISTÊMICA NA SAÚDE INDÍGENA

Raniele Alana Lima Alves¹, Rodrigo Tobias de Sousa Lima¹

¹ Instituto Léonidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: A saúde coletiva é um campo de saberes e práticas, que vem provocando transformações no campo teórico, ao introduzir conhecimentos de natureza interdisciplinar para a compreensão do processo saúde-doença. Embora abranja uma diversidade de epistemes e racionalidades, ainda resiste em centralizar e reconhecer em suas discussões a valorização dos saberes ancestrais dos grupos étnico-culturais, como os povos originários. A metodologia Usuário-Guia de Merhy e Gomes (2014) é um método que propõe o usuário como protagonista da pesquisa, reconhecendo a sua rede viva na produção do cuidado em saúde. **Objetivos:** Apresentar metodologia emancipatória que rompam com a colonização de saberes e práticas dos povos indígenas no campo da saúde coletiva. **Métodos:** Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo sobre o método científico usuário-guia para conhecimento das dificuldades e desafios do acesso aos serviços de saúde entre indígenas urbanos, parte de um estudo em andamento de dissertação de mestrado no PPGVIDA. **Resultados:** A reflexão permitiu aprofundar a problematização em torno da discussão entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos científicos. Percebeu-se a existência da estrutura colonial de saber, que resiste em desvalorizar os povos indígenas como sujeitos de saberes, que silenciam as memórias e vozes indígenas, não revelando suas reais necessidades em saúde. **Conclusões:** A escolha da ferramenta usuário-guia em pesquisas qualitativas em saúde com povos originários pode possibilitar elementos de reflexão sobre as reais dificuldades, impasses, soluções enfrentadas pelos indígenas na busca do cuidado em saúde nas cidades. E, por outro lado, empodera os saberes e práticas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como promove o resgate da sabedoria ancestral.

Palavras-chave: usuário-guia, decolonização da saúde, saúde coletiva, povos indígenas, cuidado em saúde.

Fonte de financiamento: CAPES.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 5

INFLUÊNCIAS DA PNAB E PREVINE BRASIL NA ATENÇÃO BÁSICA EM ÁREAS RURAIS REMOTAS NA AMAZÔNIA

Anny Beatriz Costa Antony de Andrade¹, Gisele Reis Dias¹, Maura Nunes Pimentel de Carvalho¹, Mayara dos Santos Ferreira¹, Mirlene Dantas Caldas¹, Luiza Garnelo²

¹ Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia

² Laboratório de Situação de Saúde e Gestão do Cuidado de Populações Indígenas e outros grupos vulneráveis – SAGESPI, Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: As recentes modificações na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e instituição do programa Previne Brasil ameaçam o acesso básico à saúde, repercutindo desproporcionalmente sobre populações rurais amazônicas. **Objetivo:** Descrever como as mudanças na PNAB e programa Previne Brasil podem influenciar na configuração da Atenção Básica (AB) ofertada a populações rurais remotas na Amazônia. **Métodos:** Trata-se de uma análise exploratória da Portaria nº 2.436/2017, que trata da PNAB e Portaria nº 2.254/2021 relacionada ao Previne Brasil à luz de produções científicas voltadas à AB e saúde de populações rurais remotas. **Resultados:** As modificações supracitadas consolidam as áreas de vazios assistenciais em âmbito rural, ao desconsiderar a dispersão geográfica da população, o regime fluvial, irregularidade de transporte ao serviço de saúde e o frágil sinal telefônico ou de internet em áreas remotas amazônicas para teleconsulta e agendamentos pelo sistema de regulação. Em consequência, predomina a oferta seletiva de serviços, equipes reduzidas, concentradas em áreas urbanas, dificultando a fixação de profissionais em áreas remotas. O modelo também descaracteriza o Agente Comunitário de Saúde como elemento chave no direcionamento do cuidado às populações rurais, impactando negativamente na promoção à saúde e acesso aos serviços. A ênfase no cadastramento individual de usuários deprecia a territorialização e a coletividade, aspectos essenciais às comunidades rurais. **Conclusões.** As modificações na PNAB e o programa Previne Brasil colocam em risco o cuidado ofertado às populações rurais amazônicas, reforçam o modelo biomédico, restringem serviços e priorizam a produtividade em detrimento de um cuidado de acesso universal e integral.

Palavras-chave: Atenção Básica; População Rural; Acesso aos serviços de saúde.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); CAPES PDPG Amazônia Legal.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

RESUMO 6

FATORES DE VIRULÊNCIA DE ESPÉCIES DE LEVEDURAS CLÍNICAS E AMBIENTAIS DA COMUNIDADE RIBEIRINHA LAGO DO LIMÃO, IRANDUBA, AMAZONAS

Clarice Virginia Santos Goiabeira¹, Carolina Rabelo Maia¹, Ormezinda Celeste Cristo Fernandes¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: As leveduras do gênero *Candida* são fungos oportunistas que podem ser encontrados como comensais em diversos sítios do corpo humano e no ambiente. Quando há o desequilíbrio da microbiota humana, essas leveduras tornam-se patógenos e podem desenvolver candidíase, uma infecção fúngica que afeta tanto indivíduos saudáveis quanto imunocomprometidos. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo verificar e comparar os fatores de virulência de 48 leveduras isoladas do ambiente aquático e da mucosa oral de idosos da comunidade Lago do Limão, Iranduba-AM. **Método:** Foram realizados testes de produção de protease, hemolisina, fosfolipase e urease, com os meios de cultura Ágar Proteinase, Ágar Sabouraud acrescido de sangue de carneiro, Ágar Sabouraud suplementado com gema de ovo e Ágar Ureia de Christensen, respectivamente. A análise estatística foi realizada com os testes Exato de Fisher e Qui-quadrado. **Resultados:** Observou-se a prevalência do gênero *Candida*, com destaque às espécies não-albicans. Foram identificadas: *C. albicans* (6,6%), *C. glabrata* (33,3%), *C. parapsilosis* (24,4%), *C. tropicalis* (8,8%), *Meyerozyma guilliermondii* (13,3%), *Meyerozyma caribbica* (4,4%), *C. metapsilosis* (2,2%), *Saccharomyces cerevisiae* (2,2%), *Kodamaea ohmeri* (2,2%) e *Lodderomyces elongisporus* (2,2%). 68,7% das leveduras tiveram atividade hemolítica positiva, 47,9% produziram proteases, 16,6% produziram fosfolipases e todas foram urease negativas. Não houve diferença estatística significativa entre a virulência de leveduras de origem clínica e ambiental. **Conclusão:** Ressalta-se a necessidade de que mais estudos acerca da produção enzimática de microrganismos ambientais sejam realizados, de maneira a conhecer seu perfil de virulência e capacidade de causar doenças no homem.

Palavras-chave: leveduras, *Candida*, virulência.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Aspectos Éticos: Este trabalho foi desenvolvido com os isolados de leveduras previamente obtidos no estudo de Alencar (2017) e Matias (2015). A pesquisa na qual foram coletados os isolados clínicos obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), onde encontra-se aprovado desde 2017, sob o protocolo nº 61618016.0.0000.5020. Por este se tratar

de um novo estudo, o mesmo foi também submetido ao CEP da UFAM, obtendo aprovação sob o protocolo nº 50562521.1.0000.5020.

Conflitos de Interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesses.



RESUMO 7

PERFIL SOCIOECONÔMICO E SANITÁRIO DE MULHERES ACOMETIDAS PELO ZIKV DURANTE A GRAVIDEZ NO BRASILDeidry Lorena Pinho Nery¹, Fabiane Vinente dos Santos¹¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: O surto por vírus Zika (ZIKV) foi registrado pela primeira vez no Brasil em 2015 e o aumento do número de casos de microcefalia em neonatos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, levantou hipóteses da associação com a infecção por ZIKV na gestação, observando o acometimento particular de mulheres em condições de vulnerabilidade. **Objetivos:** Traçar os perfis socioeconômico e sanitário de mulheres gestantes brasileiras que foram diagnosticadas com o ZIKV ao longo do ano de 2016 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os DECS: “Zika Vírus”, “Epidemiologia”, “Mulheres”, nas bases de dados científicos: PUBMED, SCIELO e, LILACS, com o questionamento: Como se apresentam os perfis socioeconômicos e sanitários de mulheres que foram diagnosticadas com o ZIKV durante a gravidez no Brasil? **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos para a composição do estudo, caracterizando a prevalência da infecção em mulheres jovens, negras e pardas, com faixa etária de 17 a 50 anos, com baixa escolaridade, com renda per capita inferior a um salário-mínimo, residentes da zona rural, em união estável, com pouco acesso a serviços de saúde e saneamento básico. **Conclusões:** Observa-se a escassez de pesquisas relacionadas a questões sociais envolvendo essa temática, porém as disponíveis apontaram as situações de vulnerabilidades vivenciadas por mulheres nortistas e nordestinas no Brasil, visto que estão mais sujeitas a contrair infecções como estas, pela falta de recursos sociais e de saúde, assim como as dificuldades de formação escolar, questões que influenciam diretamente a disseminação de doenças transmitidas por vetores.

Palavras-Chaves: Zika Vírus, Epidemiologia, Mulheres.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 8

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE
TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO
AMAZONAS, BRASIL, ENTRE 2011 E 2020

Samyly Coutinho Aguiar da Silva¹, Pedro Zanata Lima dos Santos¹, Laura Kelly
Teixeira Veras¹, Alessandra Ferreira Dales Nava²

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na
Amazônia (PPGVIDA)

² Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia, Laboratório de Ecologia de Doenças
Transmissíveis na Amazônia - EDTA

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma enfermidade ocasionada por protozoários de ampla distribuição mundial, que pertencem ao gênero *Leishmania*. Classificada como doença tropical negligenciada, a LTA faz parte da lista de doenças prioritárias nos programas da Organização Mundial de Saúde.

Objetivo: O presente estudo tem por finalidade descrever o perfil epidemiológico da LTA no estado do Amazonas. **Métodos:** Foi realizado estudo descritivo quantitativo com informações coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referente ao período entre 2011 e 2020. Os dados foram analisados de acordo com as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, forma clínica, evolução do caso, zona e município de residência. **Resultados:** Foram notificados neste período 17.600 casos. A incidência foi de 45,33 casos/100.000 habitantes. Houve predominância de casos no sexo masculino (78,91%), idade de 20 a 39 (44,39%) e pardos (80,70%). A forma cutânea foi observada em 96,81% dos casos e a cura o desfecho predominante (81,32%). A zona de residência mais declarada nas fichas foi rural (47,48%), tendo número aproximado às urbanas (40,10%). Os municípios que apresentaram o maior número de casos foram Manaus (31,81%), Rio Preto da Eva (12,15%) e Presidente Figueiredo (11,82%), respectivamente. **Conclusão:** A LTA ainda é um grave problema de saúde pública no Amazonas, apresentando número substancial de casos em zonas urbanizadas, sugerindo-se a ocorrência de transmissão peri e intradomiciliar, sendo imprescindível ações dos órgãos de saúde para controle em áreas de risco, educação em saúde, acessibilidade ao tratamento e investimento em novos estudos.

Palavras-chave: epidemiologia, leishmaniose tegumentar americana, saúde pública.

Fonte de financiamento: Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 9

MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR
INFECÇÕES FÚNGICAS NO AMAZONAS

Gabrielle Ferreira das Neves¹, Marla Jalene Alves², Ani Beatriz Jackisch
Matsuura²

¹ Programa de Iniciação Científica, Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz; Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, Manaus, Amazonas, Brasil.

² Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, Amazonas, Brasil.

Introdução: O Ministério da Saúde através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) mantém o registro das informações de saúde do Brasil, incluindo as infecções fúngicas quando ocorre a internação hospitalar (Morbidade Hospitalar do SUS - SIH/SUS). **Objetivo e método:** Através das análises dessas informações disponíveis, há o objetivo de caracterizar a morbidade hospitalar no estado do Amazonas quando a causa é a micose, detalhando a situação dos municípios do Amazonas, caracterização dos pacientes, o tempo de internação, o valor dos serviços hospitalares e óbitos, de acordo com os dados disponíveis a partir de 2008 até 2021 referentes à CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) Capítulo I, Doenças infecciosas e parasitárias - Micoses B35-B49 no Tabnet -TabWin 32 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS. **Resultados:** Nos 13 anos de estudo, ocorreram 1.635 internações por infecções fúngicas sendo o ano de 2009 o que teve o maior número com 685 casos e 2013 com menor número, 29 internações; os homens foram mais acometidos (872 casos) com idade de 50 a 59 anos (187 casos), já as crianças e adolescentes de 10 a 14 anos foram os de menor número (56) com uma média de 8,5 dias de internação. Manicoré foi o município do interior do estado com o maior número de casos. O custo de internação foi próximo a 2 milhões de reais e houve óbito em 9,7% dos pacientes. **Conclusão:** Esses dados permitem conhecer o impacto das infecções fúngicas na saúde pública do Amazonas.

Palavras-chave: Morbidade Hospitalar, Internações, Micoses, Amazonas

Fontes de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 10

CÂNCER ANAL: PLANEJAMENTO DE AÇÕES EM SAÚDE PARA ASSISTÊNCIA E ADESÃO DAS PESSOASWilliam Pereira Santos¹, Alcindo Antônio Ferla²¹ Biólogo. Especialista em Citologia Clínica. Mestrando em Saúde Coletiva.² Doutor em Educação. Professor Associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Introdução: O câncer anal é uma patologia maligna multidimensional, exigindo atuação conjunta de recursos políticos, econômicos e cognitivos para garantir assistência integrada, coordenada e intersetorializada. **Objetivo:** Identificar ações do planejamento em saúde para superar etapas isoladas nos serviços nos territórios amazônicos. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura. A pergunta motivadora foi “como realizar ações de planejamento em saúde, apontando formas compatíveis de fazê-las na Amazônia?”. **Desenvolvimento:** Na Região Norte houve aumento do número de óbitos pela neoplasia, justificando implantar estratégias de cuidado nas unidades de saúde. A incorporação de ações regulares incorporação da vigilância, que prevê a manutenção/atualização de dados. A assistência prevê garantia de acesso aos serviços (triagem citológica e vacinação contra HPV); atendimentos, com encaminhamento para níveis de saúde conforme as necessidades/subjetividades; e mudança do processo de trabalho para que as ações sejam incorporadas. As ações da educomunicação permitem elaborar e disponibilizar materiais educativos, visando quebrar a cadeia de transmissão da doença e produzir uma cultura com menor expressão de preconceito. À gestão cabe organizar campanhas municipais; prover e orientar profissionais-trabalhadores; garantir processos de trabalho com gerenciamento de escuta dos atores; tornar os processos operativos; fortalecer parcerias intersetoriais; reuniões sistemáticas com agenda estabelecida para monitoria e avaliação das ações. Na Amazônia, os dados destacam uma particularidade: a maior relevância de ações educativas para a prevenção e identificação precoce de lesões. **Conclusão:** As ações propostas viabilizam que as unidades de saúde tenham condições de garantir processos de trabalho articulados com diferentes atores e setores para garantir cuidado integral.

Palavras-chave: Câncer anal, Planejamento em saúde, Processo de trabalho em saúde.

Fontes de financiamento: não há.

Aspectos éticos: Trabalho de revisão narrativa de literatura isento de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses

RESUMO 11

CONDIÇÕES DE TRABALHO E A EXPRESSÃO DO COLONIALISMO NA PANDEMIA DE COVID-19

William Pereira Santos¹, Izi Caterini Paiva Alves Martinelli dos Santos², Júlio Cesar Schweickardt³, Alcindo Antônio Ferla⁴

¹ Biólogo. Especialista em Citologia Clínica. Mestrando em Saúde Coletiva – PPGVIDA, ILMD Fiocruz Amazônia

² Doutoranda em Saúde Pública na Amazônia, ILMD Fiocruz Amazônia

³ Pesquisador do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia - LAHPSA, ILMD Fiocruz Amazônia

⁴ Doutor em Educação. Professor Associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador Sênior do Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia – LAHPSA, ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: A pandemia de COVID-19 e seu enfrentamento desafiam-nos a observar o contexto social, a vida das pessoas, condições de trabalho e vulnerabilidade a que são submetidas. A progressão da pandemia no Brasil torna relevante a reflexão do trabalho como produção de vulnerabilidade à doença. **Objetivo:** Refletir sobre a produção de iniquidade na COVID-19 e a precarização das condições de vida. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura e análise documental acerca do tema central. **Desenvolvimento:** A inserção no mundo do trabalho é desigual e reforça iniquidades de gênero, raça e classe social. Essa conjuntura coloca-nos em contato com o efeito das relações de poder, destacado por Foucault, e não apenas por condições estruturais de favorecimento. O poder é exercido por alguém que ocupa suposta posição de dominação, como no caso do emprego doméstico, que tem vínculo precário e que toma a prerrogativa da liberdade de escolha. Esse exercício de poder é também uma prática social díspar, naturalizada e enraizada, tendo o colonialismo e o racismo estrutural na cultura vigente. Assim, o trabalho doméstico, precarizado e subalterno, é um exemplo de condição social que produz a vulnerabilidade de pessoas, assentado no mercado desigual de trabalho; e com expressões de despreocupação com o adoecimento das pessoas. **Conclusão:** A reflexão sobre as desigualdades sociais na dinâmica dos trabalhos e na produção de saúde reforça que a pandemia transcende a dimensão biológica e exige um pensamento interdisciplinar para a compreensão dos seus efeitos e uma articulação intersetorial para prover cuidados adequados à saúde das pessoas.

Palavras-chave: COVID-19, Condições de trabalho, Vulnerabilidade social.

Fontes de financiamento: não há.

Aspectos éticos: Trabalho de revisão narrativa de literatura isento de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 12

**PACIENTES INFANTIS INTERNADOS EM UTI NA
CIDADE DE MANAUS: MICROBIOLOGIA DA
CAVIDADE ORAL E FUNGEMIA**

Thais Moreira Gama¹, Marla Jalene Alves¹, Maria Jacirema Ferreira Goncalves²,
Vivian do Nascimento³, Ani Beatriz Jackisch Matsuura¹

1 Fundação Oswaldo Cruz – Instituto Leônidas e Maria Deane

2 Universidade Federal do Amazonas

3 FVS-AM; HUGV/UFAM

Introdução: A cavidade oral de pacientes em UTI é considerada um fator de risco para possíveis complicações sistêmicas, inclusive, a fungemia. **Objetivos:** Determinar a colonização de microrganismos na cavidade oral de pacientes infantis em UTIs, e relacionar com diagnóstico de fungemia em Unidades Hospitalares de Manaus. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo, cujos pacientes eram neonatais, lactentes e pediátricos de UTIs de duas maternidades e dois hospitais infantis. Realizaram-se coletas com *swab* na cavidade oral, cuja identificação dos microrganismos ocorreu no Laboratório do ILMD/Fiocruz. Em relação ao sangue, um laboratório terceirizado realizou o diagnóstico. **Resultados:** A coleta ocorreu em 96 pacientes, dos quais 74 apresentaram colonização na região oral. No hospital A verificou-se crescimento em 82,3% das amostras (14/17) e um caso de fungemia por *Candida tropicalis*; na maternidade B estavam colonizados 76,7% das amostras (43/56) e houve quatro casos de fungemia por *Candida albicans* e *Cyberlindnera fabianii*; no hospital C observou-se um menor crescimento de 72,2% (13/18); no hospital/maternidade D, 100% (5/5) dos pacientes apresentaram colonização bucal. Nas unidades C e D não ocorreram casos de fungemia. Os cuidados preconizados para a cavidade oral foram digluconato de clorexidina a 0,12% e gaze umedecida para neonatos, e quanto à fungemia os antifúngicos de escolha eram o Fluconazol e Anfotericina B. **Conclusão:** Os resultados dão evidências de que a cavidade oral pode predispor a fungemia e é importante rever a atenção e os cuidados de higiene e profilaxia que estão sendo dados aos pacientes em UTI considerando o significativo número de colonização microbiana observado.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Atenção Terciária à saúde, Criança hospitalizada, Cavidade oral, Microbiologia.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aspectos éticos: Estudo aprovado no CEP sob CAAE 47110821.2.0000.9167.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 13

**REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA DO AMAZONAS:
CONTRIBUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE APOIO ÀS
MULHERES COM CÂNCER**

Maria da Conceição Felix dos Santos¹, Sâmia Feitosa Miguez¹, Socorro de Fátima Moraes Nina¹

¹ Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas (PPGSC-UEA)

Introdução: O Lar das Marias se insere na rede de atenção como parte do sistema logístico e de apoio institucional da rede de atenção oncológica do Amazonas, sendo um importante objeto de estudo para a promoção da saúde, referente ao atendimento à mulher com câncer. Fundada em 2006, acolhe mulheres vindas do interior, considerando a ausência de serviços especializados para tratamento em seus territórios. **Objetivo:** Esse trabalho é um recorte do projeto de mestrado que objetiva narrar os itinerários terapêuticos das mulheres com câncer que são atendidas no Lar das Marias. **Método:** Foi utilizada pesquisa documental a partir de Leis e Decretos federais e estaduais, relacionados direta ou indiretamente às Políticas de Acesso à saúde, a Rede de Atenção Oncológica e Associação de Apoio. Foram levantados em sites oficiais, literatura cinzenta e da própria instituição no período entre março e agosto de 2022. **Resultados:** Na análise de mortalidade, as mulheres apresentaram maior registro de mortes por câncer de mama. No Amazonas, a maior incidência de morte é por câncer no colo uterino. Como resultados preliminares observa-se que as casas de apoio foram incluídas neste componente da rede de atenção como suporte estrutural; mecanismos de regulação do fluxo de acesso aos serviços. A saúde das mulheres traz demandas socioassistenciais, necessidade de apoio sociofamiliar e processos de reorganização mediante a precarização das condições de trabalho, renda e acesso. **Conclusão:** O atendimento à essas mulheres requer uma articulação entre ações e serviços para garantir o acesso à saúde, observando a necessidade da presença das instituições no auxílio e no fortalecimento da rede de saúde às pessoas em tratamentos fora de domicílio.

Palavras-chave: atenção oncológica; rede de apoio; mulheres; Amazonas.

Fontes de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aspectos Éticos: não se aplica.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

RESUMO 14

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE MORDEDURAS DE MORCEGOS HEMATÓFAGOS (*DESMODUS ROTUNDUS*) EM HUMANOS NO ESTADO DO AMAZONAS

Thamillys Beatriz Maciel Queiroz¹, José Joaquín Carvajal-Cortés², Alessandra Ferreira Dales Nava²

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVIDA)

² Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia, Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia.

Introdução: Mordeduras de morcegos hematófagos em humanos têm ocorrido com maior frequência em muitas regiões do Brasil, principalmente em locais com baixo desenvolvimento socioeconômico, carência de políticas públicas efetivas, áreas de difícil acesso e contato intrínseco com animais silvestres, representando considerável risco na transmissão de doenças. **Objetivo:** Analisar temporal e espacialmente as notificações de mordeduras por *Desmodus rotundus* em humanos no estado do Amazonas. **Metodologia:** Analisou-se dados sobre mordeduras entre os anos de 2007 e 2021, fornecidos pela Fundação de Vigilância em Saúde (FVS). Para as análises estatísticas foi utilizado o Programa R e foram construídos mapas coropléticos a partir dos dados georeferenciados, utilizando o programa QGIS para visualização e análise espacial. **Resultados:** Nos 59 municípios desde 2007 até 2021, foram notificados 2452 casos de mordeduras em humanos por *D. rotundus* no Estado do Amazonas, [Md=7,7; IC95% [0-33,8]. O ano de 2017 teve o maior número de casos [Md=22,8; IC95% [0-101,4] e a maior variabilidade do período. Nesse mesmo período, o município de Barcelos apresentou a maior notificação de mordeduras (394 casos) e 3 casos notificados de raiva. Os cinco municípios com maior número de casos durante os anos analisados foram Barcelos (688), Manaus (287), São Gabriel da Cachoeira (247), Tabatinga (151) e Novo Airão (123). **Conclusão:** Os dados de mordeduras fornecem uma fonte importante para programas de vigilância contra a raiva. O estudo destaca que as ações dos órgãos de saúde são imprescindíveis no controle de mordeduras e ressalta a importância da educação em saúde, maior acessibilidade ao tratamento antirrábico e investimento em novos estudos.

Palavras-chave: Amazonas, *Desmodus rotundus*, morcegos hematófagos, raiva, modelagem espacial.

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

RESUMO 15

COBERTURA VACINAL INFANTIL EM ÁREAS RURAIS RIBEIRINHAS DO RIO NEGRO, MANAUS, AMAZONASAlessandra Araújo da Silva¹, Fernando José Herkrath^{1,2}¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia² Escola Superior de Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: Ações de vacinação estão entre as medidas de prevenção, promoção e proteção à saúde, que impactam diretamente no crescimento e desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Avaliar a cobertura vacinal de crianças de até seis anos de idade em localidades rurais ribeirinhas do rio Negro, Manaus, Amazonas. **Método:** Estudo observacional, transversal, com crianças de até seis anos de idade e respectivos pais/cuidadores de dez localidades rurais ribeirinhas situadas na margem esquerda do rio Negro. A coleta foi realizada por meio da observação da caderneta da criança e os dados foram registrados no REDCap. Os dados foram analisados no software Jamovi. **Resultados:** Das 91 crianças avaliadas, 92,3% possuíam a caderneta de saúde na entrevista. O esquema vacinal estava completo para 69% das crianças. 89,2% das crianças foram imunizadas com atraso de um mês e 70,2% com atraso de dois meses ou mais. As vacinas menos registradas foram a 1ª e 2ª dose do rotavírus humano, respectivamente 87,9% e 85,1%. As vacinas mais frequentemente administradas com atraso de um mês: 2ª dose da pneumocócica (28%), a dose única da febre amarela (25,3%) e o 1º reforço da VOP (24%) e administradas com atraso de dois meses ou mais foram principalmente a 2ª dose da meningite C (40,6%), a 3ª dose da VIP (37,2%) e a pentavalente (35,5%). A imunização ocorre principalmente na UBS fluvial (94,5%) e no serviço onde ocorreu o nascimento (91,2%). **Conclusões:** São necessárias ações para ampliar a imunização infantil nessa população, incluindo busca ativa e revisão periódica das cadernetas de saúde.

Palavras-chave: imunização infantil; cobertura vacinal; saúde de populações rurais.

Fontes de financiamento: PROEP-Labs ILMD Fiocruz Amazônia; FAPEAM; CAPES PDPG Amazônia Legal.

Aspectos éticos: A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com aprovação sob número CAAE 31634620.8.0000.0006.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

RESUMO 16

PROMOÇÃO DA SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS ESPECIALIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rayana Gonçalves de Brito¹, Denise Machado Duran Gutierrez², Ana Paula Corrêa de Queiroz Herkrath²

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

² Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A promoção da saúde e seus determinantes no processo saúde-doença é uma estratégia auspiciosa para os desafios dos problemas de saúde pública, principalmente na assistência integral ao idoso. **Objetivos:** Identificar a promoção da saúde dos idosos e as práticas nas instituições públicas especializadas. **Método:** Revisão Integrativa de Literatura segundo a proposta de Lawrence H. Ganong. Do total dos 5.682 artigos encontrados, foram utilizados 18 artigos científicos das bases de dados: LILACS e SCIELO entre 2018 a 2022. Descritores: “Promoção da Saúde”, “Qualidade de Vida”, “Saúde do Idoso”, “Assistência Integral à Saúde” e “Serviços de Saúde para Idosos”. **Resultados:** Dos 18 (100%) manuscritos avaliados, na categoria “Promoção da Saúde”, 3 (17%) concordam que ela é a base estratégica para manobrar os *déficits* biológicos, psicológicos e socioculturais do envelhecimento. Sobre a “Qualidade de Vida relacionada à Saúde do Idoso”, 4 (22%) reiteram que os cuidados com idosos precisa de melhores investimentos na área de geriatria e gerontologia. Na “Assistência Integral à Saúde do Idoso”, 5 (28%) indicam que as políticas de saúde devem promover meios para reduzir as discrepâncias entre as necessidades e a assistência fragmentada voltada ao modelo biomédico. Na categoria “Serviços de Saúde para Idosos”, 6 (33%) destacam a importância do acolhimento estruturado e avaliação multidisciplinar integral e integralizada dentro dos serviços de saúde especializados. **Conclusões:** A prática da promoção da saúde é fundamental para a vida ativa e saudável do idoso e exige cuidados integrais e integralizados multidisciplinar com qualidade, segurança e eficiência.

Palavras-chave: promoção da saúde, qualidade de vida, saúde do idoso, assistência integral à saúde, serviços de saúde.

Fonte de financiamento: CAPES.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 17

A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Rosana da Conceição Evangelista¹, Carolina da Silva Melo¹, Flor Ernestina Martinez-Espinosa²

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVIDA), ILMD Fiocruz Amazônia

² Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVIDA), ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: Durante a pandemia, os serviços de saúde precisaram se reorganizar para enfrentar os desafios de controle sanitário e devido à necessidade de isolamento social, o acesso aos serviços básicos foi fragilizado. A longitudinalidade do cuidado foi um grande desafio para as equipes da APS, que registraram redução na procura de serviços de vacinação infantil, exames de pré-natal, controle de hipertensão e diabetes que demandam acompanhamento contínuo. **Objetivos:** Refletir sobre a reestruturação da APS no enfrentamento da pandemia da Covid-19 e manutenção dos serviços de saúde. **Métodos:** Trata-se de um ensaio teórico reflexivo sobre a temática da Longitudinalidade do Cuidado na pandemia da Covid-19, desenvolvido durante a disciplina “APS e Redes de Saúde em Cenários Amazônicos”, do PPGVIDA. **Resultados:** Esforços foram criados para garantir a oferta dos serviços e a segurança dos usuários e profissionais, como: separação de fluxos entre pacientes. O atendimento remoto, através das tecnologias de comunicação, como aplicativos de redes sociais, foi um importante recurso para monitorização de casos e acompanhamento de usuários como as gestantes e do controle de hiperdia. **Conclusão:** Em situações de crise sanitária é importante que haja esforços coletivos de gestores de todos os níveis de atenção, profissionais e usuários para colocar em prática um plano de enfrentamento que leve em consideração a capacidade instalada dos serviços de saúde e o surgimento de outras demandas. Para a oferta do cuidado longitudinal, é importante que a APS esteja integrada aos outros níveis de atenção e que o vínculo entre usuários e profissionais de saúde seja fortalecido.

Palavras-chave: longitudinalidade do cuidado, atenção primária à saúde, COVID-19.

Fontes de financiamento: O estudo foi custeado com auxílio da bolsa de Mestrado do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 18

REFLEXÃO ACERCA DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO AMAZONAS: UM ENSAIO ACADÊMICO

Carolina da Silva Melo¹, Rosana da Conceição Evangelista¹, Flor Ernestina Martinez-Espinosa²

¹ Discente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVIDA), ILMD/Fiocruz Amazônia

² Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVIDA), ILMD/Fiocruz Amazônia

Introdução: O novo coronavírus se tornou um problema de saúde pública e através do acompanhamento dos casos e análise da história natural da doença, evidenciou-se que mulheres no ciclo gravídico e puerperal se encaixavam no grupo de risco de indivíduos que apresentavam desfechos desfavoráveis. O impacto da covid-19 na saúde da população mundial é um objeto de estudo em destaque atualmente gerando grandes discussões, refletir acerca desse impacto, bem como de fatores intensificadores para o colapso no sistema de saúde é uma forma de prevenir situações semelhantes durante a disseminação de doenças futuras e/ou emergentes. **Objetivo:** Refletir acerca da qualidade da saúde materna no estado do Amazonas durante a pandemia a partir de dados preliminares de estatísticas vitais do Datasus, referente ao ano de 2020 e de características estruturais do serviço obstétrico no estado. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio acadêmico crítico e reflexivo acerca da qualidade da assistência à saúde materna durante a pandemia em determinada região geográfica. **Resultados:** A deficiência estrutural do serviço de saúde em termo de estrutura física, recursos humanos e planejamento de acordo com as peculiaridades geográficas e sociais já eram notórios previamente à pandemia e observou-se um aumento exponencial na razão de mortalidade materna no ano de 2020. **Conclusão:** A pandemia exacerbou as fragilidades já existentes na atenção a mulher no ciclo gravídico puerperal nas populações e regiões mais vulneráveis recaindo as maiores taxas de mortalidade. Existe a grande necessidade de estratégias para a diminuição do impacto sob a saúde materna e intervenção nas fragilidades existentes.

Palavras-chave: Covid-19; serviços de saúde materno-infantil; qualidade da assistência à saúde

Fontes de financiamento: O estudo foi custeado com auxílio da bolsa de Mestrado do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 19

**PRÁTICAS OFICIAIS E POPULARES EM DIÁLOGO:
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM
PARTEIRAS TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA**

Raquel Del Socorro Jarquín Rivas¹, Marília de Jesus da Silva e Sousa¹, Ana Elizabeth Sousa Reis¹, William Pereira Santos¹, Júlio Cesar Schweickardt¹, Alcindo Antônio Ferla¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: O partejar remete às práticas e saberes tradicionais para apoio e suporte físico e emocional às mulheres durante o parto e no pós-parto. Estes saberes são transmitidos de geração em geração através da oralidade, da prática, do acompanhamento e de cuidados com as gestantes. No Amazonas, as parteiras fazem atendimentos em comunidades ribeirinhas e rurais, na maioria das vezes sem o apoio financeiro governamental. Percorrem longas distâncias para realizar partos ou acompanhar gestantes, tendo que permanecer por dias, até a criança nascer.

Objetivo: Relatar atividades do Projeto: “Redes Vivas e Práticas Populares de Saúde: Conhecimento Tradicional das Parteiras e a Educação Permanente em Saúde para o Fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde da Mulher no Estado do Amazonas”.

Metodologia: Relato de experiência. **Desenvolvimento:** O projeto objetiva a valorização, reconhecimento e a qualificação das parteiras, além de articular o trabalho às equipes e serviços de saúde, promovendo redes de apoio. Realiza oficinas de troca de saberes, como proposta de educação permanente em saúde, em processos que envolvem gestores municipais e de Distritos Sanitários Especiais de Saúde Indígena (DSEI) e as parteiras que atuam nos territórios. Nas oficinas são elaborados os Mapas do Cuidado, para compreender fluxos e caminhos das práticas das parteiras no território; e cartografias sociais, para identificar e discutir as situações vivenciadas. **Conclusão:** As oficinas constituem dispositivo ético-político com a função de valorizar as parteiras e suas práticas, produzindo as negociações que geram o cuidado em saúde, como valorização da ancestralidade e adesão ao pré-natal por parte das gestantes.

Palavras-chave: práticas populares de saúde, educação permanente em saúde, parteiras tradicionais, pré-natal.

Fonte de financiamento: não há.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 20

A UBS FLUVIAL COMO FERRAMENTA PARA OPERACIONALIZAR O DIREITO INTEGRAL À SAÚDE

Lenina Jordana Bastos de Macedo¹, Mayra Costa Rosa Farias de Lima¹, Tiótréfis Gomes Fernandes²

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

² Universidade Federal do Amazonas

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde Fluviais (UBSF) são embarcações que comportam Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF), com ambiente, mobiliário e equipamentos necessários para atender à população ribeirinha da Amazônia. Tendo em sua estrutura consultório odontológico, médico e de enfermagem. **Objetivos:** Descrever a assistência em saúde as populações ribeirinhas. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura. **Resultados:** A UBS Fluvial representa uma grande inovação e avanço no cuidado da população ribeirinha. Seu objetivo principal é conduzir a atenção primária para essa população que reside isolada da capital. O intuito é, além de fazer as consultas de rotina e às vezes atender casos mais graves, conseguir conversar e realizar atividades de educação em saúde, na pretensão de conceber qualidade de vida satisfatória, porém sempre respeitando o estilo de vida e as crenças dessa população. Vale ressaltar que o Amazonas foi o precursor no que tange a criação das UBS Fluviais. A UBSF Igarapu, no município de Borba, foi o projeto piloto no país. **Conclusões:** É possível perceber que o cenário ribeirinho está exposto a muitas condições adversas, como por exemplo uma ausência quase total dos serviços de saúde nos mais diferentes níveis de complexidade. A partir da criação UBSF, as ações no campo da saúde começaram a ser planejadas de forma mais ativa, visualizando as necessidades e adaptando-as para levar saúde aos locais, possibilitando assim saúde para a população ribeirinha.

Palavras-chave: saúde ribeirinha, atenção básica em saúde, política de saúde.

Fonte de financiamento: não há.

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.



RESUMO 21

**A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NO AMAZONAS:
UM MODELO DE TERRITÓRIOS VIVOS**

Mayra Costa Rosa Farias de Lima¹, Moana Mendes Fialho Serravalle², Rodrigo Tobias de Sousa Lima¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia

² COSEMS-AM

Introdução: A regionalização em saúde é tida como uma das alternativas para alcançar a redução das desigualdades no acesso ao SUS. De um lado atende legislações federais, do outro, a regionalização não abrange os fluxos de vida e os caminhos da assistência em saúde pela população. **Objetivos:** Analisar criticamente o atual modelo de regiões de saúde do Amazonas. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo caso, descritivo-analítico com abordagem quali-quantitativa sobre o modelo regional de saúde do Amazonas. Foi aplicado um questionário aos 62 gestores municipais de saúde sobre organização, infraestrutura, regulação, sistemas de informação, acesso a saúde. **Resultados:** O atual sistema de saúde no Amazonas é configurado em nove regiões de saúde. A diversidade existente no estado do Amazonas requer o uso dos territórios e a implantação de uma política de saúde diferenciada para o estado e para a região. É escasso os serviços de média e inexistem serviços especializados de alta complexidade na grande maioria dos municípios fazendo com que muitas pessoas recorram à capital, Manaus, para ter acesso a esses tipos de serviços. Neste sentido, foi proposto um redesenho regional com a adição de mais duas regiões e regiões interestaduais resultante das observações ascendentes do território. **Conclusões:** O atual desenho de regionalização que temos no Amazonas, tem como base as calhas dos rios da região. É necessário que entendamos qual o real modelo de regionalização de saúde no Amazonas, considerando o fluxo de vida das pessoas em busca do melhor acesso e mais resolutivo sistema de saúde municipal.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, regionalização, política de saúde.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Aspectos éticos: Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 22

ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA EM PONTOS ESTRATÉGICOS NO MUNICÍPIO DE MANAUS – AM: AVALIAÇÃO DE INDICADORES ENTOMOLÓGICOS PARA O CONTROLE DE *Aedes* SPP. E *Culex* SPP.

Felipe Nery Saldanha Braga^{1,2}, Ayrton Sena Gouveia^{1,3}, Jose Joaquín Carvajal Cortés¹, Sérgio Luiz Bessa Luz¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus-AM, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

³ Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro- RJ, Brasil.

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* é responsável, no Brasil, pela transmissão de diversas arboviroses como a dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela. As formas de controle usuais utilizadas demonstram ineficiência no controle desse vetor. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o uso de Estações Disseminadoras de Larvicida (EDL's) com *Piryproxyfen* (PPF) para o controle de populações de *Ae. aegypti* em pontos estratégicos (PE's), na cidade de Manaus-AM. **Método:** Foram selecionados 20 PE's, sendo 40 do grupo controle (GC) e 40 do grupo de intervenção (GI). Foram realizadas análises exploratórias e descritivas a partir de indicadores entomológicos de adultos e a positividade dos PE's, com amostras de adultos coletadas entre 2020 e 2022. **Resultados:** Foram capturados um total de 3.705 mosquitos adultos, sendo 1.600 pertencentes ao GC e 2.105 ao GI. *Culex* spp. foram os mais abundantes (2.152[F:1.106; M:1.254]), seguidos de *Ae. aegypti* (1.385[F:668; M:801]) e *Ae. albopictus* (168[F:83; M:94]). O Índice de Fêmeas Adultas (IFA) para *Ae. aegypti* foi de 27,08 (IC95% [15,25-41,68]) no GC e 13,70 (IC95% [9,83-18,44]) no GI. Para *Ae. albopictus* o IFA foi de 2,37 (IC95% [0,50-4,23]) no GC e 2,66 (IC95% [0,51-4,82]) no GI. Já *Culex* spp., o IFA foi de 30,91 (IC95% [21,14-40,68]) no GC e de 30,76 (IC95% [23,01-38,51]) no GI. **Conclusão:** No tocante à positividade de PE's para *Ae. aegypti* ao longo do estudo, tem-se encontrado uma menor porcentagem de pontos positivos no GI (10,7%) quando em comparação ao GC (18,6%). Para *Aedes aegypti* houve uma redução no número de fêmeas adultas no GI.

Palavras-chave: arboviroses, controle vetorial, *Aedes aegypti*.

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC).

Aspectos éticos: Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 23

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE PARINTINS, AMAZONAS, NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

Lorena Rosa Xavier¹, Rodrigo Tobias de Sousa Lima², Tânia Aparecida de Araújo², Izi Caterini Paiva Alves Martinelli dos Santos²

¹ Universidade Paulista - UNIP; Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia - LAHPSA, Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia

² Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia - LAHPSA, Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia

Introdução: A perda de vidas amazonenses com o colapso dos serviços de atenção especializada induz questionamentos sobre o desempenho do sistema de saúde de municípios de médio porte que não estavam preparados, como Parintins, região polo de saúde do Baixo Amazonas. **Objetivo:** Avaliar capacidade de resposta dos serviços de saúde nos diferentes níveis diante a pandemia COVID-19 em Parintins/Amazonas. **Método:** Estudo seccional, baseado em dados secundários de domínio público (DATASUS, Portal da Transparência do Registro Civil) analisados no Excel. **Resultados:** Entre janeiro/2020 e dezembro/2021 foram registrados 317 óbitos por COVID-19 em Parintins/AM com taxa de mortalidade de 2,7 óbitos/mil habitantes, as taxas Nacional e Estadual foram, respectivamente, 2,9 e 3,3. Nesse período, o total geral de leitos foi 3.839 leitos existentes e habilitados, 951 leitos complementares existentes, dos quais 772 eram habilitados. Significando média de 1,7 leitos/mil habitantes, coincidindo à média do Amazonas de 1,7, pouco menor que a Nacional de 2,2. Durante análise comparativa dos indicadores estruturais entre os hospitais Padre Colombo e Jofre Cohen, observou-se proporções de: 1:1,6 profissionais SUS; 1:1,3 leitos; 1:2,7 equipamentos hospitalares; 1:1,2 instalações físicas. **Conclusão:** Observa-se que mesmo o município possuindo média de leitos/mil habitantes iguais ao Estado, ainda assim, obteve taxa de mortalidade equiparável ao país. No comparativo entre indicadores estruturais dos hospitais do município verificou-se menor quantitativo no Hospital Padre Colombo, também utilizado no combate a COVID-19 em 2020.

Palavras-chave: pandemia; serviços especializados; Baixo Amazonas; sistemas fragilizados.

Fontes de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM); ILMD/Fiocruz Amazônia.

Aspectos éticos: Não se aplica, foram utilizados dados públicos de acesso aberto.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 24

AVALIAÇÃO VIRTUAL E *IN VIVO* DE COMPOSTOS PROTEÍNA-QUINASE NIMA/NEK ALVO CANDIDATOS AO BLOQUEIO DE TRANSMISSÃO EM *PLASMODIUM VIVAX*

Dione Darlgtton Maciel de Menezes¹, Camila Fabbri¹, Luis Carlos Salazar Alvarez², Gustavo Capatti Cassiano³, Fabio T. M. Costa², Stefanie Costa Pinto Lopes¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia, Manaus, Amazonas, Brasil

² Universidade de Campinas, Instituto de Biologia, Campinas, São Paulo, Brasil

³ Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Lisboa, Portugal

Introdução: A malária é uma doença causada pelo protozoário do gênero *Plasmodium* e transmitida pela picada da fêmea do mosquito do gênero *Anopheles*. Estudos atuais têm demonstrado o potencial das proteínas quinases para o tratamento antimalárico. Compostos que atuem diretamente nas proteínas Nima/NEK podem ser possíveis ferramentas para o controle da malária, atuando de forma sinérgica com outras ações no bloqueio de transmissão. **Objetivo:** Avaliar os compostos triados virtualmente para o bloqueio de transmissão em *Plasmodium vivax*. **Métodos:** Os compostos foram obtidos e refinados através de softwares específicos. Pacientes positivos para malária vivax diagnosticados na FMT-HVD em Manaus-AM, assinaram o TCLE, e tiveram 10mL de sangue coletado com posterior lavagem e ajuste do hematócrito. Os compostos 518, 623, 664 e 667 foram adicionados independentemente nas concentrações: 1 μ M, 5 μ M e 10 μ M ou 20 μ M e um grupo controle. Fêmeas de *An. aquasalis* separadas em 4 grupos alimentaram-se com os preparados através do método DMFA por até 120 minutos. Após 7 dias, tiveram o intestino dissecado e corado com mercurocromo. Então, observou-se a taxa e a intensidade de infecção. **Resultados:** Os compostos 518, 623 e 664 não apresentaram curva dose-resposta. Não houve inibição quando comparado com o controle, exceto o 623, que apresentou inibição de 50% na concentração de 5 μ M. O composto 667 apresentou curva-resposta, inibição de 26,96% e baixa intensidade de infecção (4,9 \pm 6,8) quando comparado com o controle (20,4 \pm 15,7) na maior concentração (10 μ M). **Conclusões:** Mais isolados precisam ser feitos para uma análise mais robusta. Entretanto, o composto 667 parece ser promissor como atuante nas proteínas Nima/NEK.

Palavras-chave: protozooses, malária, quinases, gametócitos, bloqueio de transmissão.

Fonte de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

Aspectos éticos: O projeto em questão faz parte do grande projeto “Implementação de uma Plataforma para busca por novos compostos contra os diferentes estágios

de *Plasmodium vivax*”, o qual foi aprovado no Comitê de Ética da Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD) sob o número CAAE: 84151317.4.0000.0005.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.



RESUMO 25

SEGURANÇA ALIMENTAR NO AMAZONAS DURANTE A COVID-19: BREVE ESTUDO A PARTIR DE ATOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS

Willams Costa de Melo¹, Andréa Cristina Guimarães¹, Cláudia Miranda Martins de Menezes Batista¹, Gláucia Maria de Araújo Ribeiro², Giane Zupellari dos Santos Melo², Isabela Cristina de Miranda Gonçalves², Angela Xavier Monteiro²

¹ Discente do Programa de Pós- Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas (PPGSC-UEA)

² Docente do Programa de Pós- Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas (PPGSC-UEA)

Introdução: No Brasil, iniciativas governamentais para a alimentação sempre estiveram ligadas ao contexto histórico e político. Atualmente, a construção de uma agenda nacional de segurança alimentar tem se aprofundado pela pandemia da COVID-19 com efeitos sentidos ampliados pela ausência de um aparato estatal. **Objetivos:** Este texto analisa o modo como o Poder Público do Amazonas atuou, via atos legislativos, para o enfrentamento da crise alimentar advinda com a pandemia. **Métodos:** Foi utilizada pesquisa documental a partir de Leis e Decretos estaduais, relacionados direta ou indiretamente à alimentação, promulgados desde o início da pandemia. Tais documentos foram levantados em sites oficiais dos Poderes Executivo e Legislativo. Foram considerados todos os atos produzidos entre março de 2020 e fevereiro de 2022. Para busca ativa foram realizados filtros a partir das seguintes palavras-chave: "alimento", "alimentar", "alimentação", "nutrição", "nutricional", "pandemia", "covid", "covid-19" e "coronavirus". **Resultados:** Foram produzidos 12 atos legislativos que enfatizaram modificações emergenciais de efeitos apenas para o cenário pandêmico. Foram percebidas disposições do Poder Público estadual apenas como caráter emergencial que possibilitou o acesso a gêneros alimentícios, produtos de higiene e limpeza pessoal. Tais atos se deram através da transferência de recursos financeiros e na criação do Cartão Auxílio Estadual. **Conclusões:** Dentre os documentos legais produzidos, o único com ênfase na construção de uma política de segurança alimentar e nutricional apenas atualiza legislação anterior, retirando, daquela, o seu caráter universalista do acesso à alimentação pela concessão apenas por pessoas em situação de vulnerabilidade, sem, contudo, caracterizar este conceito.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional, Covid-19, Amazonas, atos legislativos.

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Aspectos éticos: não se aplica.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

RESUMO 26

ASPECTOS SOCIAIS E SAÚDE: UM ESTUDO COM FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

Mirlene Dantas Caldas¹, Denise Machado Duran Gutierrez²

¹ Discente do Programa de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, ILMD Fiocruz Amazônia em associação com a Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas.

² Docente do Programa de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, ILMD Fiocruz Amazônia em associação com a Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas.


Introdução: Parte-se da premissa de que o cuidado em saúde possui múltiplas dimensões, dentre elas os aspectos sociais, os quais estão diretamente correlacionados com a efetivação e continuidade do tratamento. **Objetivo:** Analisar as condições de vida e reprodução social das famílias de crianças e adolescentes com câncer em tratamento na Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas e a sua relação com o acesso aos direitos sociais. **Métodos:** Trata-se de estudo qualitativo, no qual se aplicou entrevista semiestruturada junto a 30 responsáveis legais de crianças e adolescentes com diagnóstico de Leucemia Linfóide Aguda, no período de dezembro 2021 a março de 2022, mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 46580721.7.0000.0009). Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo e articuladas à revisão bibliográfica. **Resultados:** Constatou-se que são famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, que tem como principal fonte de renda o Programa Auxílio Brasil; maioria são oriundas do interior do Amazonas, com composição familiar extensa (04 a 06 integrantes) e nível educacional baixo, sem condições econômicas para arcar com as condições básicas de subsistência e com os custos de demandas sociais que emergem no processo de tratamento, tais como: fraldas, medicamentos e exames que não estão disponíveis pelo SUS, transporte, material de higiene, moradia, entre outros, que por sua vez estão sendo supridas por instituições filantrópicas. **Conclusão:** Urge a ampliação da proteção social dessas famílias via políticas públicas que considerem as peculiaridades das demandas imediatas que emergem com o tratamento e a situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: saúde, proteção social, vulnerabilidade social.

Fontes de financiamento: Não há.

Aspectos éticos: Projeto aprovado no CEP sob parecer 4.872.663, CAAE 46580721.7.000.0009.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.



BIOLOGIA DA INTERAÇÃO PATÓGENO HOSPEDEIRO

RESUMO 27

COEXISTÊNCIA DE *Aedes albopictus* (SKUSE, 1894) E *Aedes aegypti* (LINNAEUS, 1762), JOINVILLE-SC

Saulo Rocha Vicente¹, Silmara Costa da Silva², Sérgio Luiz Bessa Luz², José Joaquín Carvajal-Cortés²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, Santa Catarina, Brasil.

² Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia, Manaus, Brasil

Introdução: Desde 2018, no município de Joinville-SC, a distribuição e os focos de *Aedes aegypti* vem aumentando, enquanto *Aedes albopictus* vem diminuindo. **Objetivo:** Descrever a coexistência de *Ae. albopictus* e *Ae. aegypti*, no bairro Boa Vista, Joinville/SC. **Métodos:** O estudo foi realizado no bairro Boa Vista, através do levantamento de dados de 39 larvitrapas, entre 2018 e 2021. Utilizou-se o Índice de Larvas por Larvitrapas Inspeccionadas (IL) e o Índice de Larvitrapas Positivas (ILP). Foram analisados os dados dos focos das espécies em relação aos depósitos, pelo Levantamento de Índice Rápido para *Ae. aegypti* (LIRAA), de 2018 a 2021, e pela delimitação de foco (DF) de 2015 a 2017. **Resultados:** Em 2018, de acordo com o IL, o *Ae. albopictus* foi predominante (IL=212), quando comparado com *Ae. aegypti* (IL=100). Já em 2019, o *Ae. albopictus* diminuiu a sua predominância (IL=104), enquanto o *Ae. aegypti*, aumentou (IL=211). O ILP por mês e ano identificou a diminuição gradativa de *Ae. albopictus*, sendo a transição entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019; após esse período, o *Ae. aegypti* permaneceu dominante. Em relação aos depósitos, o DF (2015-2017), mostrou o *Ae. albopictus* com cerca de 84,76% do total, sendo mais frequente nos depósitos do tipo B(34%), C(19%) e D2(26%); comportamento esse observado no *Ae. aegypti* no LIRAA (2018-2021). **Conclusão:** Com isso, foi possível evidenciar a coexistência entre as duas espécies. A transição pode ter sido modulada pelas preferências de criadouros entre elas e através da eliminação de criadouros de *Ae. albopictus*, favorecendo o estabelecimento de *Ae. aegypti*.

Palavras-chave: coexistência, larvitrapa, *Aedes albopictus*, *Aedes aegypti*

Fonte de financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, Santa Catarina, Brasil.

Aspectos éticos: Não informado.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 28

SUCESSÃO DE ÁREAS PARA O CONTROLE DE *Aedes* spp. COM ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA EM CIDADES GRANDES, MANAUS - AM

Samylla Suany de Souza Soares¹, José Joaquin Carvajal-Cortés¹, Ayrton Sena Gouveia¹; Cleo Moraes Félix¹, Karl Engels Seixas Silva¹, Maria Ester Fonseca Souza¹, Juan Camilo Grisales-Nieto¹, Sergio Luiz Bessa Luz¹

¹ Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia - EDTA, ILMD Fiocruz Amazônia, Manaus, Amazonas

Introdução: O uso da Estação Disseminadora de larvicida (EDL) com pyriproxyfen tem se demonstrado uma excelente ferramenta de controle de *Aedes* spp. **Objetivo:** Avaliar a estratégia de implantação de EDL em cidades grandes, através de sucessão de áreas, para o controle de *Aedes* spp. em Manaus – AM. **Metodologia:** A implantação das EDL's foi realizada em 2019 Glória (GL) com distribuição homogênea (1 EDL cada 10 casas), em 2020 Santo Antonio (SA) e São Raimundo (SR) com distribuição em ilhas; em 2021 se instalaram ovitrampas em um bairro de transição Compensa (CP) e no bairro de controle ADAL, somente monitoramento desde 2019. **Resultados:** Com relação à média de ovos de *Aedes* spp., observamos em 2019, ADAL (25,99) apresentou maior número de ovos, quando comparado com GL (16,71). Em 2020 ADAL com (32,57), se manteve em alta diante de GL (17,58), SA (14,68) e SR (13,32), bem como em 2021 ADAL (26,69), seguido de GL (18,81), SR (11,65), SA (10,13) e CP (9,55). Em 2022 GL (24,42) apresentou maior média em comparação ADAL (21,90), por ações de controle SEMSA. Quanto à média do Índice de fêmeas por residência, verificamos que ADAL (8,76) apresentou o maior índice, seguido de GL (4,97), SR (4,16) e SA (1,86). A infestação foi superior em ADAL em relação às demais, e SR e SA vêm diminuindo. **Conclusão:** Diante destes resultados podemos inferir que se trata de uma estratégia eficiente para o controle vetorial em cidades grandes, com diminuição gradativa da frequência e distribuição das populações de *Aedes* spp.

Palavras-chave: estações disseminadoras de larvicida, *Aedes* spp., controle vetorial, sucessão de bairros.

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM; Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia; Secretaria Municipal de Saúde de Manaus - SEMSA.

Aspectos éticos: Não informado.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 29

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO DIAGNÓSTICO DE MALÁRIA NO AMAZONAS - COLÔMBIA NOS ANOS 2016 A 2020

Kelly Natalia Romero-Vesga^{1,2}, Luz Mila Murcia-Montaña¹, Juan Camilo Grisales-Nieto^{1,2}, José Joaquín Carvajal-Cortés²

¹ Grupo de estudios en Salud Pública de la Amazonía, Leticia, Colombia

² Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia, ILMD/Fiocruz Amazônia, Manaus, Brasil

Introdução: O Departamento do Amazonas colombiano é uma região endêmica para malária. Dada a necessidade de diagnóstico e tratamento oportunos, foi criada em 1997 a rede de diagnóstico. Atualmente, esta conta com 23 pontos ativos distribuídos no Departamento, atendendo locais e estrangeiros por ser fronteira com os países do Brasil e Peru. **Objetivo:** Avaliar a qualidade diagnóstica do exame microscópico de gota espessa para malária da rede de microscopia no estado do Amazonas - Colômbia de 2016 a 2020. **Métodos:** Foi realizada uma segunda leitura ao 100% das lâminas positivas e 10% das lâminas negativas de gota espessa de Malária da rede de microscopistas seguindo o protocolo de Avaliação Externa Indireta de Desempenho do Instituto Nacional de Saúde. Foram analisados a concordância de positividade e negatividade, resultado aceitável (85% - 100%) e índice kappa geral, interpretação (1 - 0,81 muito bom, 0,80 - 0,61 bom, 0,60 - 0,41 moderado, 0,40 - 0,21 fraco e $\leq 0,20$ ruim). **Resultados:** Um total de 9.101 lâminas de gota espessa foram examinadas. Em média, a concordância de lâminas positivas foi 99,5% e a concordância de negativas foi 97,08%; a medida do índice Kappa por ano foi (0,96), (0,97), (0,96), (0,96) e (0,98). O Departamento mantém um nível de diagnóstico muito bom. **Conclusões:** A rede de microscopia tem sido uma ferramenta fundamental no controle da malária na região pela importância de um diagnóstico oportuno. Manter e no possível ampliar a rede contribui para a saúde pública da tríplice fronteira, por ser uma região de alta mobilidade, com difícil acesso aos serviços de saúde e população vulnerável.

Palavras-chave: malária, rede de microscopia, diagnóstico, controle de qualidade.

Fontes de financiamento: Laboratório Departamental de Saúde Pública do Amazonas; Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Leônidas e Maria Deane.

Aspectos éticos: O estudo foi realizado seguindo a resolução 008430 de 1993 do Ministério de Saúde, Colômbia, artigo 11, considerada uma pesquisa sem risco. De acordo com a vigilância por laboratório, analisando os dados coletados no marco do processo de garantia da qualidade, programa de avaliação externa indireta do desempenho, com a colaboração do laboratório departamental de saúde pública.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 30

ESTUDO DE INSETOS VETORES DE *MANSONELLA* SPP. NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AMAZONAS, BRASIL

Danielle de Araújo Valério¹, James Lee Crainey¹

¹ Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Leônidas e Maria Deane, Manaus, Amazonas.

Introdução: Mansonelose é uma doença filarial humana considerada autóctone no continente americano, sendo uma das filarioses mais comuns em áreas endêmicas. No Brasil, possui ampla distribuição em algumas populações ribeirinhas e indígenas no estado do Amazonas. Duas espécies de filárias são associadas a casos de infecção em humanos no Estado do Amazonas *Mansonella ozzardi* e *Mansonella perstans*, apesar das evidências da ocorrência em áreas endêmicas da doença existe pouca informação referente a transmissão de *M. perstans* na América Latina, uma vez que ainda é desconhecido quais vetores estão envolvidos na transmissão. **Objetivo:** Diante disso, o presente projeto se propõe incriminar espécies de simulídeos e ceratopogonídeos que estariam atuando na transmissão de *M. perstans* no Município de São Gabriel da Cachoeira. **Método:** Foram realizadas coletas com técnicas de amostragem com armadilhas Esperanza *Window Trap* (EWT), Armadilhas de Luz (CDC), e Capturas de pouso Humano Padrão (HLC) combinados com o uso de óleo mineral. Os insetos e parasitas foram identificados usando métodos morfológicos e moleculares, respectivamente. Seis coletas foram realizadas em setembro e outubro de 2017 por dois métodos amostrais, HLC e HLC combinadas com o uso de óleo mineral; sendo usadas para as primeiras análises do projeto. **Resultados:** No total foram coletados 2.128 insetos, todos identificados como *Simulium oyapockense*. **Conclusão:** Comparando às duas metodologias de coleta, os resultados preliminares indicam que não houve diferença significativa entre o número de Simulídeos coletados; contudo, o uso de HLC combinada com o uso de óleo mineral é uma alternativa para coleta de simulídeos.

Palavras-chave: *Mansonella perstans*, *Mansonella ozzardi*, *Simulium*, Culicoides, incriminação.

Fonte de financiamento: Fundação Oswaldo Cruz - Instituto Leônidas e Maria Deane; FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Aspectos éticos: A captura dos insetos coletados em 2017 foi realizada seguindo um protocolo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ/IOC CAAE: 41678515.1.0000.5248.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 31

DETECÇÃO DE SARS-COV-2 EM POPULAÇÕES DE PRIMATAS E MORCEGOS DA AMAZÔNIA

Gabrielle Sales de Medeiros^{1,2}, Valdinete Alves do Nascimento², Felipe Gomes Naveca², Alessandra Ferreira Dales Nava²

¹ Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Biologia da Interação Patógeno-Hospedeiro - PPGGIO

² Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia, Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia - EDTA

Introdução: O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) causador da COVID-19, é um vírus envelopado, pertencente à subfamília *Orthocoronavirinae*, família *Coronaviridae* e ordem *Nidovirales*. Desde seu surgimento, o número de casos cresceu exponencialmente, rapidamente teve seu status classificado pela OMS como pandemia. Especula-se que o SARS-CoV-2 tenha evoluído em morcegos, ressaltando a capacidade dos CoVs de saltar entre diferentes espécies e causar doenças graves. Diante da ocorrência de surtos de doenças zoonóticas epidêmicas de alta infectividade como o SARS-CoV-2, estudos em reservatórios silvestres são altamente relevantes, especialmente em morcegos que possuem uma história de co-evolução com os vírus, e primatas devido sua proximidade filogenética com o homem. **Objetivo:** Detectar o vírus SARS-CoV-2 em populações de primatas e morcegos da Amazônia. **Metodologia:** Triagem por PCR em tempo real (qPCR) para detecção de SARS-CoV-2 com o kit molecular SARS-CoV-2 Biomanguinhos (EDx) e para confirmação de amostras positivas, um segundo teste qPCR com o kit 2019-nCoV RUO 500rxn. **Resultado:** 334 amostras em forma de *pools* contendo swabs oral e retal de morcegos e swabs orotraqueal, nasal e retal de primatas foram processadas. Contudo, todas as amostras testadas tiveram resultado final negativo. **Conclusão:** O estudo demonstra previamente que os primatas e morcegos amostrados não possuíam o vírus SARS-CoV-2, o que não descarta a hipótese desses animais possuírem outras espécies de CoVs circulando entre essas populações. A escassez de estudos com enfoque em vigiar ativamente essas duas ordens de importância em saúde pública, envolvidas em surtos zoonóticos ainda é uma realidade.

Palavras-chave: Coronavírus, SARS-CoV-2, Morcegos, Primatas.

Fontes de financiamento: FAPEAM edital N.006/2020 - PCTI - EMERGESAÚDE/AM - CHAMADA II - Áreas Prioritárias - projeto Monitoramento ativo em reservatórios silvestres para detecção de patógenos virais com potencial zoonótico.

Aspectos éticos: SISBIO N.78300-2, CEUA N.003187/2021/FMT-HVD.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 32

GEORREFERENCIAMENTO E DESCRIÇÃO DE PAISAGEM DA PREVALÊNCIA FILARIAL EM *SAGUINUS BICOLOR* (PRIMATES; CALLITHRICHIDAE) NA CIDADE DE MANAUS, AM

Cindy Alves Dias¹, David Marcial Fernandez Conga², Marcelo Gordo³, Natália Aparecida de Souza Lima⁴, Diogo César Lagroteria⁵, Túllio Romão Ribeiro da Silva¹, Carlos Henrique Aguiar Costa^{1,7}, Thaís Pinto Nascimento¹, Laerzio Chiesorin Neto⁶, Viviane Costa da Silva^{1,8}, Francisca Helena Aguiar-Silva^{1,8}, Thamillys Beatriz Maciel Queiroz¹, Sérgio Luís Bessa Luz¹, James Lee Crainey¹, Alessandra Ferreira Dales Nava¹

¹ Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia, ILMD/Fiocruz Amazônia, Manaus/AM

² Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal, UFRA, Belém/PA

³ Laboratório de Biologia da Conservação, Projeto Sauim-de-Coleira, DB/ICB UFAM, Manaus/AM

⁴ Centro de Triagem de Animais Silvestres, SUPES, Manaus/AM

⁵ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica, ICMBio/CEPAM, Manaus/AM

⁶ Universidade Nilton Lins, Manaus/AM

⁷ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Laboratório de Genética Molecular de Microrganismos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

⁸ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), AM, Brasil

Introdução: Filárias são vermes nematóides que parasitam diversos animais, causando doenças zoonóticas negligenciadas. Seus vetores são artrópodes hematófagos que podem ocorrer na Amazônia. O sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) é um primata endêmico de áreas florestais de municípios amazonenses. A fragmentação de habitat é uma das ameaças para sua extinção. **Objetivo:** Analisar a paisagem da prevalência de filárias em *Saguinus bicolor* na cidade de Manaus. **Métodos:** Foi realizado o geoprocessamento de 56 animais positivos e negativos para presença de filária nos programas Google Earth™ e GoogleMaps™. Dados meteorológicos e demográficos obtidos com bancos de dados, e os geográficos com Imagens raster e processamento no programa QuantumGis, usando buffer de 500m com 49 animais, foram empregados. Análise exploratória e montagem dos Modelos Lineares Generalizados nos programas Excel e R com 39 animais. **Resultados:** Geoprocessamento: 47% dos positivos e 56,4% dos negativos no bairro Coroadó. Ocorrência de corpos d'água para 73,3% dos positivos e 68% dos negativos. Matriz da paisagem: florestal para 60% dos positivos, 76% para negativos. O MLG de prevalência das filárias em relação a densidade demográfica por bairro (RC: 0,99; CI: 0,9992-0,9999; valor-p: 0,026) e temperatura média mensal (RC: 1,97; CI: 1,0534- 4,1781; valor-p: 0,046) (AIC: 45, 821) indicou menor probabilidade de positivos conforme a densidade demográfica aumenta, e maior probabilidade conforme a temperatura média mensal aumenta. **Conclusões:** A paisagem entre positivos e negativos não apresentou variação significativa. Maior probabilidade de

positivos conforme maior temperatura é observada na literatura e pode ter conexão com maior abundância de vetores. A cidade de Manaus, por conta desses aspectos de paisagem, necessita de maiores estudos envolvendo filárias, para fins de saúde pública e conservação do *Saguinus bicolor*.

Palavras-chave: *Saguinus bicolor*, conservação, georreferenciamento, endoparasitos, filárias.

Fontes de financiamento: FAPEAM Edital 005/2022 – POSGRAD FIOCRUZ Programa de Apoio à Pós-Graduação stricto sensu, FAPEAM Edital 006/2019 - UNIVERSAL AMAZONAS.

Aspectos éticos: Aprovação pelo CEUA/UFAM (N.017/2020); SISBIO do ICMBio (código: 0671530320200723); cadastrado no SisGen, sob o cadastro de acesso A0A1A95.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.



RESUMO 33

AVALIAÇÃO DA DISFUNÇÃO DE SUBPOPULAÇÕES DE LINFÓCITOS B EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS INTERNADOS

Thaissy dos Santos Xavier¹, Alanna Quésede Paiva Da Silva¹, Barbara José Antunes Baptista¹, Yury Oliveira Chaves¹, Taynná Vernalha Rocha Almeida², Flávio Ribeiro Pereira³, Marcus Vinicius Guimarães de Lacerda^{1,3}, Luiz Carlos de Lima Ferreira³, Monique Freire Santana³, Paulo Afonso Nogueira¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz

² Universidade Federal do Amazonas

³ Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado

Introdução: Apesar dos pacientes alcançarem a indetectabilidade da viremia do HIV no plasma, episódios de viremia transitória podem ocorrer em um significativo número de pacientes. A causa exata desse escape no controle da replicação é controverso e multifatorial sendo possivelmente também relacionada a disfunções no sistema imunológico, induzidas pelo próprio vírus. Assim como os linfócitos T, os linfócitos B também são afetados, piorando ainda mais o comprometimento imunológico. **Objetivo:** Investigar a disfunção de subpopulações de linfócitos B em pessoas vivendo com HIV/AIDS internados na Fundação de Medicina Tropical – Heitor Vieira Dourado. **Método:** Células mononucleares do sangue periférico foram cultivadas com diferentes estímulos e após 24h, foram imunofenotipadas com marcadores anti-CD19, anti-CD27, anti-CD70 e anti-IgM para linfócitos B produtores de IgM, e anti-CD185, anti-CD278, anti-KI-67, anti-IL21, anti-CD3, anti-CD4 para células T Foliculares. **Resultados:** PVHA (pessoas vivendo com HIV/AIDS) com vários episódios de internação, apresentaram maior expressão de IgM intracelular em LB naives quando estimulados com peptídeos de HIV, LPS e CpG+LPS, diferentemente de PVHA sem histórico de internação, que apresentaram maior expressão de IgM intracelular em LB de memória frente aos estímulos pep. HIV, CpG e LPS. As análises de células T foliculares apresentaram uma baixa produtividade e resposta proliferativa em PVHA com frequência de internação. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou uma disfunção nas subpopulações de linfócitos B produtores de IgM, e uma baixa atividade de células T foliculares, em PVHA com vários episódios de internação. Esse problema imunológico pode favorecer infecções oportunistas, o que aumenta o risco de AIDS.

Palavras-chave: Linfócitos B, HIV, AIDS, IgM, T folicular.

Fontes de financiamento: Este estudo foi apoiado pelo Programa CAPES - Programa nacional de cooperação acadêmica na Amazônia. Edital: PROCAD AMAZÔNIA 2018 - LINHA 2; FAPEAM.

Aspectos éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, FMT-HVD sob protocolo CAAE 89665118.6.0000.0005.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 34

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ENTOMOPATOGÊNICA DE FUNGOS DA COLEÇÃO DA FIOCRUZ AMAZÔNIA EM MOSQUITOS *ANOPHELES AQUASALIS*

Natalia Stefany da Silva Pereira¹, Kemily Nunes da Silva Moya¹, Camila Fabbri^{1,2}, Rosa Amélia Gonçalves Santana², Cláudia María Ríos Velásquez¹, Priscila Ferreira de Aquino¹, Stefanie Costa Pinto Lopes^{1,2}

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus, Amazonas, Brasil

² Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus, Amazonas, Brasil

Introdução: A malária é considerada um problema de saúde pública em todo o mundo. Por isso, métodos de controle da doença têm sido estudados e um deles é a utilização de fungos entomopatogênicos, organismos vistos como biopesticidas promissores. **Objetivo:** Avaliar a atividade entomopatogênica de fungos amazônicos contra fêmeas adultas de *Anopheles aquasalis*. **Métodos:** Foram selecionadas quatro espécies de fungos da coleção da Fiocruz (ILMD/Fiocruz Amazônia). Em seguida, as fêmeas foram expostas a cada espécie fúngica com base em três concentrações distintas e foram acompanhadas diariamente para avaliação da sobrevivência por aproximadamente 28 dias. O comportamento dos fungos sobre a cutícula dos mosquitos foi observado através da microscopia eletrônica de varredura. Foi realizada também a confirmação da espécie fúngica presente nos insetos expostos e não expostos (controle). **Resultados:** Os resultados revelaram que as fêmeas expostas ao *T.harzianum*, *P.citrinum* e *P.oxalicum* tiveram a sobrevivência reduzida principalmente na alta concentração $1,5 \times 10^8$ conídios/mL, enquanto apenas o *T.virens*, mostrou redução na sobrevivência dos mosquitos nas baixas concentrações ($1,5 \times 10^4$ e $1,5 \times 10^6$ conídios/mL). A microscopia eletrônica de varredura evidenciou que todos os fungos após 48 horas mostraram crescimento sobre a cutícula dos insetos principalmente nas regiões da tíbia, fêmur e tórax anterior. Observaram-se ainda espécies fúngicas diversas das estudadas neste trabalho apenas nas lâminas das espécies de *Penicillium* (expostos e não expostos). **Conclusão:** A aptidão confirmada destes fungos em diminuir a sobrevivência de mosquitos da espécie *Anopheles aquasalis* é um indicativo para um potencial entomopatogênico destas espécies.

Palavras-chave: *Anopheles aquasalis*, biopesticida, *Penicillium*

Fonte de financiamento: FAPEAM - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

Aspectos éticos: Não informado.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 35

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA DO VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO HUMANO NO AMAZONAS EM 2019

Fernanda Oliveira do Nascimento¹, Valdinete Alves do Nascimento¹, Victor Costa de Souza¹, André de Lima Guerra Corado¹, George Allan Villarouco da Silva¹, Matilde del Carmen Contreras Mejía¹, Ágatha Kelly Araújo da Costa¹, Luciana Mara Fé Gonçalves², Lígia Abdalla³, Felipe Gomes Naveca¹

¹ Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia, Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia, Manaus, Brasil

² Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, Manaus, Brasil

³ Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil

Introdução: O Vírus Sincicial Respiratório Humano (HRSV) é o patógeno mais detectado em casos de infecções do trato respiratório em crianças menores de cinco anos e é classificado em dois subgrupos: HRSV-A e HRSV-B. Vários genótipos são descritos, e nas últimas décadas, novos genótipos surgiram contendo duplicações de nucleotídeos importantes, como ON1 e BA, substituindo os que circulavam anteriormente. Em 2019, o Amazonas registrou um aumento significativo nos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo o HRSV o vírus mais detectado na rotina de diagnóstico. **Objetivo:** Caracterizar geneticamente o HRSV que circulou no período de 2019 no Amazonas. **Metodologia:** Neste estudo, foram incluídas amostras positivas para HRSV diagnosticadas por RT-PCR em Tempo Real no LACEN-AM, que tinham o Ct inferior a 30. No ILMD/Fiocruz Amazônia, as amostras tiveram o material genético extraído com kit de extração comercial e o genoma amplificado por PCR utilizando iniciadores específicos, visando o sequenciamento genético. **Resultados:** Ao total, 37 amostras foram obtidas do ano de 2019. Dessas, 5 pertenciam ao HRSV-A e 28 ao HRSV-B. Dezesete amostras tiveram o genoma sequenciado por NGS, sendo os genótipos ON1 (N=2) e BA9 (N=15) identificados. Essa é a primeira vez que o genótipo ON1 é descrito circulando no Amazonas. As análises filogenéticas e filogeográficas discreta revelaram que houve diferentes introduções do vírus no estado. **Conclusão:** Dessa maneira, nossos dados contribuem para a vigilância genômica do HRSV no Amazonas e no Brasil, descrevendo não somente os genótipos circulantes, mas gerando os primeiros genomas completos de HRSV do norte do país.

Palavras-chave: Vírus Sincicial Respiratório Humano, Vigilância genômica, NGS, Filogenia.

Fontes de financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Financiamento 001; Programa Inova Fiocruz, Edital de Geração de Conhecimento.

Aspectos éticos: Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado Amazonas (CAAE: 25430719.6.0000.5016).

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 36

APLICAÇÃO DE CITOMETRIA PARA A AVALIAÇÃO DA ATIVAÇÃO PLAQUETÁRIA E TROMBOCITOPENIA COMO FATOR PREDITIVO DE DESFECHO HOSPITALAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Janilma Ferreira Viegas¹, Wellington Mota Gama², Paulo Afonso Nogueira²

¹ Universidade Paulista - UNIP, Manaus-AM, Brasil.

² Instituto Leônidas & Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus-AM, Brasil.

Introdução: Na infecção pelo HIV há um amplo espectro de manifestações, hematológicas como alterações na contagem e ativação das plaquetas frequentemente associadas à gravidade clínica e mortalidade. **Objetivos:** Avaliar por citometria se a ativação plaquetária e a trombocitopenia são preditores de desfecho hospitalar em PVHIV (pessoas vivendo com HIV). **Metodologia:** O estudo incluiu um total de 44 PVHIV internados. O sangue foi coletado na admissão e um segundo ponto entre 3^o-7^o dia de internação. As amostras foram processadas para obtenção do plasma rico em plaquetas (PRP) e as plaquetas foram avaliadas utilizando os anticorpos anti-CD41, anti-CD42 e anti-CD62P por citometria de fluxo. **Resultados:** Sete pacientes foram a óbito e nenhuma alteração plaquetária foi associada a este desfecho. Na avaliação da trombocitopenia, o MPV foi estatisticamente menor entre os não trombocitopênicos. O PDW foi acima do normal em quase todos os pacientes, no entanto os trombocitopênicos tiveram elevação estatisticamente superior indicando maior ativação plaquetária. Apenas os pacientes trombocitopênicos tiveram correlações negativas de MPV e PDW com frequência de plaquetas imunofenotipadas. Pacientes graves tiveram número médio de plaquetas reduzida e a média de PDW foi estatisticamente maior que os sem gravidade. A trombocitopenia não foi característica de gravidade. As subpopulações de plaquetas ativadas (CD62+) reduziram durante a internação nos pacientes não trombocitopênicos e naqueles sem gravidade. **Conclusão:** Os achados sugerem que a elevação do MPV nos trombocitopênicos seria uma resposta compensatória da medula. Por outro lado, a ativação plaquetária parece ter um papel importante no monitoramento clínico durante a internação, pois a exacerbação do PDW ocorreu nos pacientes com gravidade e a frequência de plaquetas ativadas caiu naqueles sem gravidade.

Palavras-chave: HIV, Aids, citometria, plaquetas.

Fonte de financiamento: Programa CAPES – Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia. Edital PROCAD Amazônia 018 – Linha 2, CNPq.

Aspectos éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, FMT-HVD sob o número de parecer 3.345.985 e CAAE 89665118.6.0000.0005.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 37

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO *DIFLUBENZURON* PARA O CONTROLE DE *Aedes aegypti* EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Ayrton Sena Gouveia^{1,3}, Carla Ferreira Almeida^{2,3}, Sérgio Luiz Bessa Luz³, Gabriela Brandina Aquino de Abreu³, José Joaquín Carvajal Cortés³

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro-RJ, Brasil

² Centro Universitário do Norte - Uninorte, Manaus-AM, Brasil.

³ Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz, Manaus-AM, Brasil.

Introdução: Para evitar o surgimento de populações resistentes de *Aedes aegypti*, novos larvicidas devem ser testados para o seu possível uso no controle vetorial. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do *diflubenzuron* (DFZ) em concentrações de 2% (na apresentação original e triturada) e 25% para o controle de *Ae. aegypti*. **Método:** Foram utilizadas para o experimento um total de 1.200 larvas para efetuar 4 bioensaios, sendo 3 com DFZ em concentrações de 2%, 2% triturado e 25%, e 1 como grupo de controle (GC). A variância entre os ensaios foi avaliada com ANOVA univariada e foi realizada uma análise de sobrevivência entre os grupos. **Resultados:** A taxa de mortalidade de larvas no GC foi de 4,3% (0-9,3), com o DFZ 25% foi de 74% (58,4 - 89,6), e tanto para o DFZ 2% quanto o DFZ 2% triturado foi de 97,3% (93,7 - 100). A taxa de mortalidade de pupa no GC foi de 37,7% (29,2 - 46,3) e de 100% para as concentrações de DFZ. A taxa de emergência de adultos no GC foi de 59,3% (52,1-100), e não houve emergência de adultos nos ensaios com larvicidas. Do total de larvas expostas à DFZ 2%, DFZ 2% triturado e DFZ25%, a maior mortalidade foi encontrada após 10 dias de exposição com os respectivos valores: 70% (211/300), 83% (250/300) e 80% (242/300). **Conclusão:** O larvicida demonstrou capacidade para o controle de *Ae. aegypti* nas concentrações testadas, tendo maior eficácia na concentração de 2% e sua forma triturada demonstrou efeito mais rápido no controle.

Palavras-chave: *Diflubenzuron*, *Aedes*, concentrações.

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM; Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC).

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 38

CONTROLE DE *Aedes aegypti* COM ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA NOS PONTOS ESTRATÉGICOS EM MARÍLIA-SP

Pamela Cristina de Souza-Garcia¹, Akemi Fumonke^{1,2}, José Joaquín Carvajal-Cortés¹, Sérgio Luiz Bessa Luz¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia, Manaus, Brasil

² Superintendência de Controle de Endemias do Estado de São Paulo - SUCEN

Introdução: As arboviroses dengue (DENV), chikungunya (CHIKV) e Zika (ZIKV), transmitidas por *Aedes aegypti*, são problemas de saúde pública no mundo todo. Recentemente, o Brasil passou a testar novas estratégias de controle do vetor dessas doenças, como as Estações Disseminadoras de larvicida (EDL). O município de Marília-SP implantou essa estratégia, em 2017, em imóveis classificados como pontos estratégicos (PE), imóveis não residenciais com alta concentração de depósitos preferenciais para a desova do vetor. **Objetivo:** Avaliar o impacto do uso das EDL no controle da infestação de *Ae. aegypti* nos PE de Marília-SP. **Métodos:** Este estudo baseou-se na análise da positividade para larvas de *Ae. aegypti* nos PE entre 2016 e 2021. Foram realizadas análises espaço-temporais das áreas de intervenção (AI), controle (AC) e as demais regiões da cidade nos períodos: A - sem ED (2016-2017); B - com ED somente na AI (2018-2019) e C - com ED em todos os PE do município. **Resultados e conclusões:** A média da positividade no período A foi de 20% na AC, aproximadamente 30% na AI e 35% nas demais áreas. No período B houve aumento da positividade na AC e nas demais áreas, aproximando-se dos 40%, enquanto a AI se manteve com o mesmo valor. No período C, quando as EDL haviam sido instaladas em todos os PE do município, a positividade variou entre 15% e 20% nas três áreas. Conclui-se que o uso das EDL nos PE de Marília contribuiu para uma importante redução na positividade desses locais, configurando assim uma estratégia interessante de controle da infestação.

Palavras-chave: controle de vetores; Dengue; *Aedes*; estações disseminadoras de larvicida.

Fontes de financiamento: Ministério da Saúde; Instituto Leônidas e Maria Deane - FIOCRUZ Amazônia; Prefeitura Municipal de Marília.

Aspectos éticos: O projeto foi realizado dentro do programa de controle do município.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 39

DIVERSIDADE GENÉTICA DO HIV-1 EM INDIVÍDUOS SOB TERAPIAS ANTIRRETROVIRAIS COM INIBIDORES DE INTEGRASE EM MANAUS – AM

Emilly Vitória Vieira dos Santos¹, Yury Oliveira Chaves¹, Flávio Pereira Ribeiro², Monick Lindenmeyer Guimarães³, Paulo Afonso Nogueira¹

¹ Instituto Leônidas & Maria Deane (FIOCRUZ-AM)

² Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD)

³ Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular (LABAIDS)

Introdução: A má adesão à terapia antirretroviral (TARV) e a alta diversidade do HIV podem levar a uma seleção de cepas virais resistentes, que diminuem a ação desses medicamentos. Estudos já relatam a presença de mutações de resistência cruzada entre antirretrovirais inibidores de integrase (INI). **Objetivo:** Verificar a diversidade genética do HIV-1 e mutações de resistência a medicamentos em PVHA sob TARV com INI em Manaus-AM. **Método:** Participaram do estudo PVHA (pessoas vivendo com HIV/AIDS) que apresentam falha virológica sob uso de TARV, atendidas na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, na qual foi investigada a presença de mutações de resistência para INI. **Resultados:** Foram recrutadas 58 PVHA, e 12 foram sequenciadas. Os resultados epidemiológicos preliminares dos 58 participantes demonstram que 60% (n=35) do sexo masculino e 40% (n=23) das pessoas são do sexo feminino, com idade média de 45 anos (20 – 71), em relação a orientação sexual, na sua maioria 74% (n=43) eram heterossexuais. A média de tempo de TARV foi de 9 anos (1 – 31), apenas 21% (n=12) estavam sob uso de INI. Com valor médio de CD4 de 198 (7 – 1530) e carga viral(log) 4 (2 – 7). Das 12 amostras sequenciadas, duas apresentavam mutações de resistências aos INI. As mutações identificadas foram E92A, E138A, G140S, Q148H e N155H que apresentam alto nível de resistência a vários INI e principalmente a Raltegravir usado por essas pessoas. **Conclusão:** Estudos de Vigilância Epidemiológica são importantes na identificação de mutação de resistência a INI, principalmente a PVHA que estão há muito tempo em uso Raltegravir.

Palavras-chave: diversidade genética, mutações de resistência, terapia antirretroviral, integrase.

Fonte de financiamento: O estudo foi apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Aspectos éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE 87171018.4.0000.5248.

Conflitos de interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 40

IMPACTO DA DISFUNÇÃO MINERAL ÓSSEA NA EXAUSTÃO CELULAR DE LINFÓCITOS T EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS SOB TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL

Ana Renate Nogueira Mariano Niewiorowski¹, Rebeca de Souza Pinheiro³, Paulo Afonso Nogueira¹, Fabio Pereira Ribeiro², Yury Oliveira Chaves¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane, Fundação Oswaldo Cruz

² Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado

³ Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A senescência celular acompanha naturalmente o envelhecimento, esse cenário somado a disfunção da densidade mineral óssea pode ser ocasionado por vários fatores como o uso prolongado de TARV (terapia antirretroviral) e a cronificação da infecção. **Objetivos:** Esclarecer quais fatores podem favorecer à exaustão celular, tornando-se vital para identificação de PVHIV (pessoas vivendo com HIV) com dificuldade de controlar a viremia mesmo sob terapia antirretroviral, verificar quais os impactos da disfunção da densidade mineral óssea com a exaustão celular e pretende definir o perfil epidemiológico de imunossenescência nas PVHA (pessoas vivendo com HIV/AIDS) sob tratamento antirretroviral que apresentam disfunção mineral óssea. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, prospectivo com PVHIV/Aids com osteopenia atendidas no ambulatório da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). **Resultados:** Foram realizados imunofenotipagem de PBMC (*Peripheral blood mononuclear cell*) para determinar exaustão celular de linfócitos T, sendo imunofenotipadas 30 amostras de PVHA com a osteopenia, das quais 12 pessoas apresentaram fenótipo de exaustão celular em linfócitos T (CD28^{low}/CD69^{low}/INFy^{low}). A análise das subpopulações CD4⁺/CTLA4⁺ e CD8⁺/PD-1⁺ demonstrou que os linfócitos T CD4⁺ expressavam maior fenótipo de exaustão do que os linfócitos T CD8⁺. As características clínicas e epidemiológicas das PVHA que tinham fenótipos de exaustão demonstraram uma idade mediana de 59,5 anos, com tempo médio de TARV de 11,5 anos, quantidade de célula CD4⁺ média 651,5 células/mm³, uma razão média de CD4/CD8 (1,048) e carga viral indetectável. **Conclusão:** A exaustão celular tem mostrado fortes indicadores de senescência podendo, com isso, impactar a manutenção da imunidade em PVHA em uso de TARV.

Palavras-chave: exaustão celular, linfócitos T, HIV, densidade mineral óssea.

Fontes de financiamento: O estudo é apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Programa Capes - Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia. Edital: PROCAD AMAZÔNIA 2018 - LINHA 2.

Aspectos éticos: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMT-HVD, sob o protocolo CAAE: 35104620.8.0000.0005.

Conflitos de interesse: Os autores declararam não haver conflitos de interesse.

RESUMO 41

AÇÃO DO *ASPERGILLUS GIGANTEUS* NA ECLOSÃO DAS LARVAS DO VETOR *Aedes aegypti* UTILIZANDO PLANEJAMENTO FATORIAL

Mesaqueuri Mota Nonato^{1,2}, Andréia da Costa Paz³, Francys Sayara Andrade de Araujo¹, Kemily Nunes da Silva Moya¹, Priscila Ferreira de Aquino¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMDFiocruz Amazônia

² Universidade Federal do Amazonas – UFAM

³ Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado – FMT-HVD

Introdução: O fungo *Aspergillus giganteus* apresenta amplo potencial biotecnológico, principalmente frente a diversos patógenos. Todavia, não existem trabalhos relatando a sua eficácia diante do *Aedes aegypti*. Por isso, avaliar esse potencial é oportuno, visto o aumento de populações desse mosquito resiste a inseticidas químicos. **Objetivo:** Avaliar a ação do *Aspergillus giganteus* na eclosão das larvas do *Aedes aegypti* utilizando planejamento fatorial. **Métodos:** O *A. giganteus* foi obtido da Coleção de Fungos do ILMDFiocruz Amazônia. Já os ovos de *Aedes aegypti* foram cedidos pelo Centro de Entomologia da FMT-HVD. Um planejamento fatorial 2⁴ foi desenhado com quatro variáveis independentes (concentração, formulação, umidade e tempo de exposição) gerando 19 diferentes combinações. Depois, os ovos foram expostos ao fungo nas 19 condições experimentais. Após isso, foram imersos em água e a eclosão larval verificou-se durante 10 dias; sendo os dados analisados no *software* Minitab. Adicionalmente, foi realizada uma análise por microscopia eletrônica de varredura. **Resultados:** De forma geral, observou-se que *A. giganteus* obteve baixas taxas de eclosão (MED=2,5% [0%-12,5%]; p<0,005). Detalhadamente, as combinações experimentais 2,3,5,8,10,13,14,15 resultaram na eclosão de nenhuma larva. Adicionalmente, na análise de otimização de respostas observou-se que a combinação da concentração 1x10⁸ conídios.mL⁻¹, óleo mineral 0,5%, umidade de 86% e 15 dias de exposição, foram os parâmetros ideais para obter a mínima taxa de eclosão. Além disso, nas eletronicografias observou-se indícios de penetração, onde as hifas exibiram tubos germinativos completamente embutidos no exocórrion dos ovos. **Conclusão:** O fungo *Aspergillus giganteus* demonstrou ação frente aos ovos de *Aedes aegypti*, sinalizando um potencial entomopatogênico.

Palavras-chave: *Aspergillus giganteus*, *Aedes aegypti*, atividade ovicida, controle biológico.

Fontes de financiamento: CNPq; FAPEAM; PROEP-Labs ILMDFiocruz Amazônia - LDMAIS.

Aspectos éticos: Este projeto está cadastrado no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen) sob o N^o A021E78.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO 42

“OS NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE...”: O AQUILOMBAMENTO NA PESQUISA EM SAÚDE

Maura Nunes Pimentel de Carvalho¹, Denise Machado Duran Gutierrez²

¹ Discente do Programa de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMDFiocruz Amazônia.

² Docente do Programa de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia, Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMDFiocruz Amazônia.

Introdução: Pretende-se compartilhar experiências obtidas na primeira aula da disciplina designada, Expressões do Racismo e Saúde ofertada pela ENSP/Fiocruz.

Relato de experiência: Elaborar um projeto de pesquisa com o tema: cuidado em saúde de mães negras e racismo sob uma perspectiva interseccional traz vários desafios, um deles é o arcabouço teórico, principalmente quando pretende-se tecer ciência por meio de uma epistemologia negra feminista. Dessa forma, a participação na disciplina, abre caminhos para produzir reflexões sobre ser negro/a na sociedade brasileira capitalista, marcada pela colonialidade, pelo racismo e suas expressões presentes, em especial, no campo da saúde. A primeira sessão temática da disciplina trouxe o racismo como um potente marcador social das desigualdades em saúde, produtor de dinâmicas sociais racializadas que se expressam em diversas dimensões, repercutindo nos processos de determinação social da saúde. “Os nossos passos vêm de longe” foi uma frase utilizada pela mediadora da disciplina, Dra. Roberta Gondim, para designar a luta constante em ser resistência, e essa resistência perpetua na forma do aquilombamento nas pesquisas e estudos voltados à população negra. A maioria da turma se identificou como mulher e negra e de todas as palavras ditas no acolhimento inicial, o “aquilombamento” como sinônimo de união e força foi uma das mais marcantes. **Conclusões:** Pensar em possíveis formas de resistência é ocupar os espaços formativos e transformá-los em lugares de reflexão crítica ;contribuindo assim para a produção de pesquisas na saúde pública que combatam à opressão racial nos diversos âmbitos da saúde.

Palavras-chave: aquilombamento, pesquisa em saúde, experiência.

Fontes de financiamento: FAPEAM; CAPES.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 43

PROJETO DAS ESTAÇÕES DISSEMINADORAS DE LARVICIDA, NO CONTROLE DE *Aedes aegypti* (LINNAEUS, 1762), EM JOINVILLE-SC

Silmara Costa da Silva¹, Sérgio Luiz Bessa Luz¹, José Joaquín Carvajal-Cortés¹, Saulo Rocha Vicente²

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia, Manaus, Brasil

² Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, Santa Catarina, Brasil

Introdução: As Estações Disseminadoras de Larvicidas (EDLs), instaladas em Joinville, é uma tecnologia desenvolvida pelo Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/ Fiocruz Amazônia). **Relato de experiência:** A primeira reunião online oficial ocorreu em setembro de 2020, com os pesquisadores responsáveis Dr. Sergio Luz e Dr. José Cortés do ILMD, junto ao antigo Diretor Mário José, Eng. Saulo Vicente e convidados. A reunião teve como objetivo avaliar a implementação da estratégia de disseminação de larvicida pelos próprios mosquitos. No planejamento, o Eng. Saulo Vicente e o Agente de combate às endemias (ACE) Ailton Benevenuti, estiveram em Manaus, para uma capacitação, foram elaborados mapas temáticos dos casos de dengue e de infestação de *Aedes aegypti*, através do geoprocessamento, para identificar as áreas de risco prioritárias. Os materiais foram adquiridos de doações e o larvicida pelo ILMD/Fiocruz Amazônia, através do Ministério de Saúde. A implementação ocorreu em dezembro de 2020, sendo treinados os ACEs para implantação das EDL's pelo Dr. José Cortés e a MSc. Samylla Suany, ambos do ILMD/Fiocruz Amazônia. O evento teve apoio da Associação de Município do Nordeste de Santa Catarina, para uma comunicação assertiva para a população. **Conclusões:** O projeto possibilitou a abertura de diálogos com pesquisadores do ILMD/Fiocruz Amazônia, e com outros pesquisadores de outras instituições da FIOCRUZ, acrescentou também outras ferramentas no controle vetorial, como o geoprocessamento. Fatores relevantes para implantação foram: o baixo custo e a facilidade de aquisição dos materiais e o engajamento dos moradores com as EDL's. Porém, um dos pontos negativos foi a troca de ACEs, sendo sanada por treinamento contínuo.

Palavras-chave: controle vetorial, *Aedes aegypti*, estações disseminadoras de larvicida.

Fontes de financiamento: Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, Santa Catarina, Brasil; Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 44

A PRÁXIS NA SAÚDE COLETIVA: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DOCENTE PARA O MEU DEVER-PROFESSORA

Raniele Alana Lima Alves¹, Fabiana Mânica Martins², Rodrigo Tobias de Sousa Lima¹

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

² Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Introdução: O estágio docente é um componente curricular obrigatório para os discentes de pós-graduação *Strictu sensu*. No ILMD Fiocruz/Amazônia, a atividade é parte integrante da formação dos pós-graduandos dos programas de pesquisa (PPGVIDA, PPGBIO-Interação, DASPAM), e propõe o diálogo entre a teoria formativa e o campo de atuação da prática docente na saúde coletiva. O objetivo deste trabalho compreende demonstrar a experiência docente e sua formação como sanitarista.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciado no estágio docente na disciplina de Saúde Coletiva III, realizado na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, para a turma de medicina. Por meio da abordagem cartográfica, o corpo docente proporcionou aos alunos a imersão e a problematização do cenário de práticas da Atenção Básica e nos territórios do SUS na Amazônia. Foram produzidos diários cartográficos resultantes de observações, experimentações decorrentes do campo de teoria e prática, e de si, dos seus conhecimentos e subjetividades. **Conclusões:** O estágio representou um território vivo de descobertas e reflexões sobre processos educativos e formação do sanitarista. O encontro da docente aprendiz com os estudantes de graduação reverberou na trajetória enquanto sanitarista. Todo conhecimento que venho adquirindo no campo formativo da saúde coletiva vem produzindo atravessamentos, frutos do contato com outras narrativas e olhares que agora fazem parte do meu devir-professora.

Palavras-chave: formação e práticas em saúde, ensino em saúde, estágio docente em saúde, saúde coletiva na Amazônia, devir professora.

Fontes de financiamento: FAPEAM; CAPES.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 45

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BUSCA ATIVA DE FILÁRIAS ADULTAS DURANTE NECRÓPSIA EM ANIMAIS APREENDIDOS PELO CETAS DE MANAUS

Pedro Zanata Lima dos Santos¹, Samyly Coutinho Aguiar da Silva¹, Jéssica Padinha da Silva², Alessandra Ferreira Dales Nava³

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia (PPGVIDA)

² Centro de Triagens de Animais Silvestres de Manaus - Superintendência do Ibama

³ Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD Fiocruz Amazônia, Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia - EDTA.

Introdução: Os parasitas filariais são nematódeos teciduais responsáveis por algumas das mais importantes doenças tropicais negligenciadas. Morfologicamente, são vermes longos em forma de fio, de cor branca e/ou creme. São capazes de viver dentro de distintos tecidos e cavidades fora do trato gastrointestinal. Ao adentrar no estágio adulto, as fêmeas adultas produzem microfíliarias sanguíneas ou cutâneas, onde ficam disponíveis para vetores artrópodes. **Relato de Experiência:** O centro de triagens de animais silvestres (CETAS) são unidades responsáveis pelo manejo dos animais silvestres que são recebidos de ação fiscalizatória, resgate ou entrega voluntária de particulares, e as vezes estes já são encaminhados mortos ou chegam a óbito sob cuidados. Após isto, é realizada a necrópsia em busca das causas mortis e coleta de órgãos. É iniciado com o exame externo, consistindo em observar e detectar alterações quanto ao estado geral do animal. Por conseguinte, com bisturi é feita uma incisão pela cavidade abdominal e torácica para que os órgãos fiquem expostos e seja realizada busca ativa de helmintos com inspeção entre estômago; intestino delgado; intestino grosso; fígado; baço; pulmão e coração, e caso haja presença de indivíduos, são colocados em microtubos, procedendo a contagem dos helmintos por hospedeiro e posteriormente preservados em solução salina tamponada com fosfato (BMP). **Conclusões:** As filarioses são transmitidas por vetores antropofílicos. É de extrema crucialidade detectar e monitorar esses patógenos para evitarmos futurar endemias/epidemias e até mesmo pandemias. A parceria entre CETAS-IBAMA e ILMD/Fiocruz-Amazônia garante não só conservação da fauna como melhoria da saúde pública amazonense.

Palavras-chave: CETAS, filarias, necropsia.

Fontes de financiamento: CAPES; FAPEAM, EDITAL N. 006/2020 - PCTI-EMERGSAÚDE/AM - CHAMADA II - ÁREAS PRIORITÁRIAS - projeto Monitoramento ativo em reservatórios silvestres para detecção de patógenos virais com potencial zoonótico.

Aspectos éticos: SISBIO: 67153-2

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 46

PANDEMIA: ACOLHIMENTO E ESCUTA HUMANIZADA

Marcos Vinícius Santos Batista Silva¹, Sônia Maria Lemos¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Amazonas (PPGSC-UEA).

Introdução: O presente trabalho descreve uma ação de acolhimento psicológico, realizado no âmbito da rede de emergência em Saúde Mental, formada pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz, Conselho Regional de Psicologia-CRP-20 e Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas-SUSAM, diante da Pandemia da doença Sars-Cov-2 (Covid-19). A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa de fácil transmissão, causadora de diversos sintomas e com impactos na Saúde Mental da população. **Relato de experiência:** Pensar em Saúde Mental no período de pandemia tem sido alvo de debates e discussões. Essa ação teve como objetivo oferecer orientação e acolhimento, através da escuta qualificada, mediada por tecnologia. Foi realizada entre os meses de março e julho de 2020, por meio de uma chamada aberta para todos os psicólogos. **Conclusões:** Diante das intervenções realizadas, houve mudança significativa no processo de sofrimento psíquico, diminuindo as preocupações e auxiliando no entendimento das dificuldades trazidas pelo distanciamento social e as sequelas da doença. A pandemia deixou feridas que precisam ser cuidadas. Nessa perspectiva, os profissionais da psicologia contribuíram de forma efetiva e em ações coletivas. A pandemia trouxe à tona a reafirmação de um dos princípios do trabalho das psicólogas e dos e psicólogos, que é o de prestar seus serviços profissionais em situações de calamidade públicas, sem requerer benefício próprio e ajudar da melhor forma a população. Fazer parte dessa equipe, como voluntário, possibilitou não somente cumprir com o código de ética profissional, mas, acolher a população que necessitou do serviço nesse momento tão delicado.

Palavras-chave: acolhimento; escuta; pandemia; saúde mental.

Fontes de financiamento: Não há.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 47

SAÚDE DO IDOSO: VIVÊNCIAS NO CUIDADO INTEGRAL MULTIDISCIPLINAR EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA, MANAUS, AMAZONAS

Rayana Gonçalves de Brito¹, Denise Machado Duran Gutierrez²

¹ Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD Fiocruz Amazônia

² Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Introdução: Busca-se relatar como os profissionais de saúde especializados na saúde do idoso percebem o cuidado integral ofertado e avaliar a satisfação nos serviços prestados, caracterizando a ambiência, atividades e terapêuticas desenvolvidas. **Relato de experiência:** A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), em Manaus-AM, atua como um Centro de Referência de ensino, pesquisa, extensão e assistência à população na área de Gerontologia e Saúde do Idoso. Os 600 idosos cadastrados regularmente participam de encontros diários com as equipes multidisciplinares de saúde, com objetivo de promover o cuidado integral através de consultas (policlínica gerontológica), atividades físicas, oficinas, cursos, artes, dentre outras ações. Na rotina dos serviços prestados, percebe-se a preocupação com as práticas do cuidado integral ao idoso. O acompanhamento por diversos profissionais especialistas da área da saúde é fundamental para proporcionar uma ambiência favorável e melhorias das condições de vida no processo de envelhecimento saudável. As atividades ofertadas, o constante acompanhamento do envelhecimento dentro do processo saúde-doença, atuando na prevenção de comorbidades, são essenciais na promoção à saúde e atenção integral e multiprofissional no serviço público de saúde. **Conclusões:** O comprometimento dos profissionais das instituições especializadas é essencial para a promoção da saúde. Na rotina assistencial multidisciplinar deve haver o estímulo às práticas do cuidado integral. Espaços de (con)vivência proporcionam o acompanhamento de saúde, inclusão social; cultivam o protagonismo do idoso, deixando-o mais ativo, informado, gozando dos seus direitos; além de propiciar atividades supervisionadas seguras de lazer e bem-estar.

Palavras-chave: prática integral de cuidados de saúde, saúde do idoso, assistência integral à saúde, serviços de saúde.

Fonte de financiamento: CAPES.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 48

RELATO DE EXPERIÊNCIA: APOIO MATRICIAL PARA CONSTRUÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E ADOLESCENTE

Stanny Hagath Maciel Saraiva¹, Deborah Vilhena Trindade²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVIDA, ILMD Fiocruz Amazônia

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História - PPGH/UFAM

Introdução: Após dois anos de pandemia, vivenciamos um momento histórico de agravos psicológicos que afetaram e afetam diretamente a população, e em especial crianças e adolescentes. **Relato de experiência:** Partindo desse pressuposto, e diante dos agravos encontrados nas escolas municipais e estaduais do município de Nova Olinda do Norte, como automutilação, uso de drogas, violência doméstica e gravidez na adolescência, por meio do programa Saúde na Escola, realizou-se o matriciamento oferecido pela Secretaria do Estado do Amazonas com uma terapeuta ocupacional e uma psicóloga em dois dias de oficina com abordagem de trabalho em grupo dos núcleos da saúde, educação e rede de proteção à criança e adolescente como estratégia para uma metodologia participativa como maneira de compartilhar experiências, propiciar diálogos e reflexões entres os participantes. O projeto terapêutico singular objetivou-se a elencar tarefas, propor metas, ajudando a qualificar a discussão em que cada órgão/setor pudesse realizar as intervenções dentro e fora do âmbito escolar. Baseado em eixos que pudessem ser cumpridos no decorrer dos meses sobre monitoramento do Programa Saúde na Escola, definiu-se com o Projeto Terapêutico Singular, o diagnóstico situacional, metas de curto, médio e longo prazo, a definição de responsabilidade da rede, compromisso social, monitoramento e relatório final com plano de intervenção. **Conclusão:** A metodologia que foi proposta tem a finalidade de auxiliar e apoiar todo o núcleo participativo, orientando, incentivando e estimulando a rede de proteção à criança e adolescente no desenvolvimento das ações.

Palavras-chave: matriciamento, programa saúde na escola, agravos.

Fonte de financiamento: FAPEAM.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 49

INTERDISCIPLINARIDADE DE SABERES NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA EM SAÚDE INDÍGENA

Suellen Moura Rocha Ferezin¹, Camila Helena Aguiar Bôtto de Menezes², Lorena Cavalcante Lobo¹

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas

² Pesquisadora na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado; Professora da Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: A saúde coletiva faz uma crítica aos métodos tradicionais de educação em saúde pautados no positivismo, com conteúdos produzidos verticalmente e de forma autoritária, colocando o outro apenas em posição de ouvinte. Nessa nova leitura, no ensino acadêmico da saúde, as pessoas se ensinam em sentido de comunhão, ou seja, considera o conhecimento gerado a partir da prática vivenciada pelas pessoas. Destacamos aqui os povos indígenas que possuem traços sociais, culturais e linguísticos que os diferem da população não indígena. **Relato de experiência:** Durante os meses de agosto a dezembro de 2021 ocorreu o estágio em docência do mestrado acadêmico em saúde coletiva da Universidade do Estado do Amazonas, o estágio foi realizado no curso de enfermagem na disciplina de saúde indígena. As aulas ocorreram de forma remota, um enfermeiro e uma psicóloga coordenaram os encontros. Durante a disciplina, houve a participação de lideranças indígenas que contribuíram com suas vozes ensinando sobre a realidade de seu povo, esclarecendo que, os povos indígenas além de viverem em situação de vulnerabilidade sociodemográfica em comparação com população não indígena, sofrem com a seletividade do estado em realizar atendimento em saúde apenas nos indígenas que vivem em aldeias, o que causa resistência na busca por atendimento médico, como ocorreu durante a pandemia da COVID-19. Uma rica troca de saberes ocorreu durante o estágio em docência. **Conclusões:** A educação deve ser libertadora ou problematizadora, dessa forma, formaremos profissionais de saúde sensíveis e com poder de transformação, fazendo valer a participação social.

Palavras-chave: população indígena, saúde de populações indígenas, educação, Brasil, educação em saúde pública.

Fontes de financiamento: a autora principal é bolsista POSGRAD pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) para cursar o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/UEA.

Aspectos éticos: Não se aplica.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

RESUMO 50

COOPERAÇÃO MULTI-INSTITUCIONAL PARA O MONITORAMENTO DE DOENÇAS EM PRIMATAS NÃO HUMANOS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Pedro Zanata Lima dos Santos¹, Diogo Cesar Lagroteria Oliveira Faria²,
Alessandra Ferreira Dales Nava³

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Condições de Vida e Situações de Saúde na Amazônia - PPGVIDA, Manaus, Amazonas, Brasil

² Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica, ICMBio/CEPAM, Manaus, Amazonas, Brasil

³ Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMDFiocruz Amazônia, Laboratório de Ecologia de Doenças Transmissíveis na Amazônia - EDTA, Manaus, Amazonas, Brasil

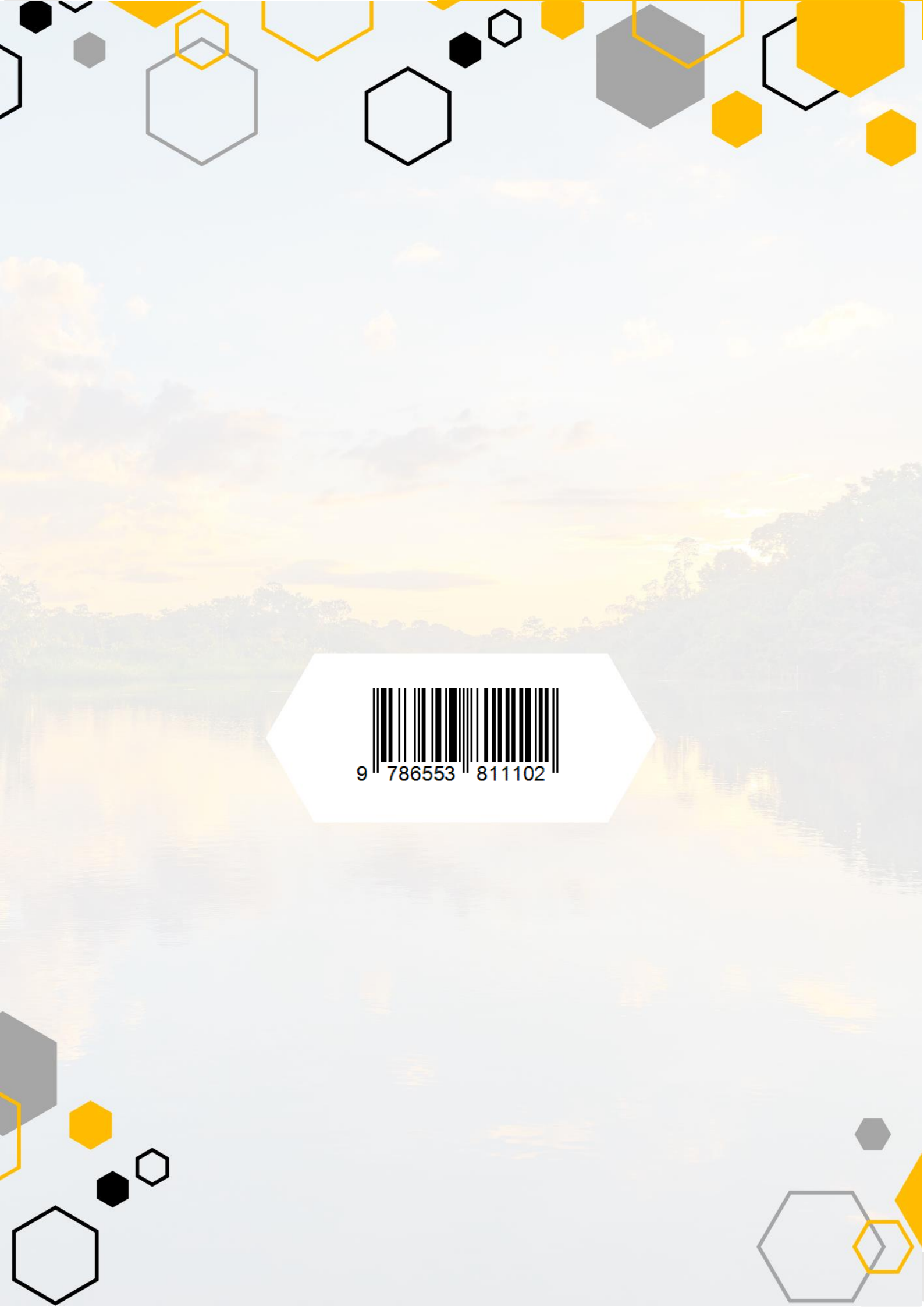
Introdução: A otimização de informações sobre o status sanitário de primatas é essencial para detecção de doenças importantes para a saúde animal e humana e identificação de áreas de risco. O monitoramento ativo de doenças gera conhecimentos importantes para programas de conservação *in situ* e *ex situ*. Atualmente, 16 espécies de primatas amazônicos estão avaliadas como ameaçadas de extinção no Brasil. Essas espécies estão contempladas em Planos de Ação Nacionais (PANs) para conservação, que contém ações específicas para monitorar aspectos sanitários, incluindo ocorrência de epizootias. **Relato de experiência:** Objetivando desenvolver essas ações, estabelecemos em 2019, um projeto multi-institucional entre ICMBio/CEPAM, IBAMA/CETAS/AM, Fiocruz Amazônia e UFAM. O projeto prevê o monitoramento de patógenos de importância em saúde pública e conservação de primatas neotropicais por meio da coleta e armazenamento de material biológico e posterior análise diagnóstica dos espécimes recebidos pelo CETAS/IBAMA/AM. Para isso, foi estabelecido protocolo para coleta de sangue, fezes, pelos, ectoparasitas e fragmentos de tecidos dos primatas recebidos. As amostras são acondicionadas apropriadamente e enviadas para a Fiocruz Amazônia. Entre 2019 e 2022 foram coletadas amostras de 103 espécimes de primatas, de 19 espécies (4 espécies ameaçadas, *Ateles chamek*, *Lagothrix cana*, *Lagothrix lagotricha*, *Saguinus bicolor*). Análises em andamento incluem busca por Sars-Cov-2, Influenza, Vírus Sincicial Respiratório, Febre Amarela, detecção e identificação de parasitas filariais e gastrointestinais. **Conclusões:** Trabalho conjunto entre as instituições tem otimizado esforços e resultados para saúde pública e conservação de espécies, bem como o aproveitamento de material biológico depositado no Biobanco da Vida Silvestre mantido pela Fiocruz Amazônia para futuros estudos.

Palavras-chave: biobanco, *ex situ*, patógenos.

Fontes de financiamento: FAPEAM Edital 006/2020 – PCTI- EmergeSaúde/AM, FAPEAM Edital 006/2019 - Universal Amazonas.

Aspectos éticos: SISBIO N°67153-1.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.



9 786553 811102